



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE SAÚDE COLETIVA

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Belém, Pará
Junho de 2019



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE SAÚDE COLETIVA

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

Rubens Cardoso da Silva
Reitor da Universidade do Estado do Pará

Clay Anderson Nunes Chagas
Vice-reitor da Universidade do Estado do Pará

Ana da Conceição Oliveira
Pró-Reitora de Graduação

Renato da Costa Teixeira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Pró-Reitora de Extensão

Carlos José Capela Bispo
Pró-Reitor de Gestão e Planejamento

Vera Regina da Cunha Meneses Palácios
Diretora do CCBS

Antônio César Matias de Lima
Vice-Diretor do CCBS



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE SAÚDE COLETIVA

**COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DA
GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

COMPONENTES DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Vera Regina da Cunha Menezes Palácios	Presidente
Cléa Nazaré Carneiro Bichara	Membro
Francisca Regina Oliveira Carneiro	Membro
Nelson Veiga Gonçalves	Membro
Smayk Barbosa Sousa	Membro
Yuji Magalhães Ikuta	Membro
Patrícia de Castro Begot Barros	Assessora Pedagógica

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1.0 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	
1.1 Histórico institucional.....	6
1.2 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde- CCBS.....	8
1.3 O Curso de Saúde Coletiva.....	8
2.0 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA DO CURSO	
2.1 Justificativa da necessidade e relevância social do curso.....	9
2.1.1 Caracterização geral do curso.....	11
2.1.2. Objetivos do curso.....	11
2.2 Perfil profissional do egresso.....	12
2.3 Habilidades e competências Gerais.....	13
2.4 Habilidades e competências específicas.....	14
2.5 Metodologia de Ensino.....	14
2.6 Avaliação da aprendizagem.....	18
3.0 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	
3.1 Desenho curricular.....	19
3.2 Relação e distribuição dos componentes curriculares.....	21
3.3 Ementário.....	24
3.4 Atividades Complementares.....	63
3.5 Trabalho de conclusão de curso- TCC.....	64
3.6 Estágio curricular obrigatório.....	65
4.0 GESTÃO DO CURSO	
4.1 Coordenação do curso.....	67
4.2 Núcleo docente estruturante –NDE.....	68

4.2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do curso.....	68
4.3 Colegiado do curso.....	70
5.0 INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	70
6.0 INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA - EXTENSÃO.....	71

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANEXOS

APÊNDICE

Síntese do Desenho Curricular do Curso de Graduação em Saúde Coletiva

CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

APRESENTAÇÃO

O Curso de Graduação em Saúde Coletiva, na UEPA, surge como uma proposta de contribuir para a definição de uma formação inovadora, fundamentalmente contemporânea, de habilitação de profissionais da área da saúde ou com forte atuação desta área de conhecimento no âmbito intersetorial. Visa amparar o setor de políticas públicas da saúde e a área de conhecimento das ciências da saúde com a formação de um profissional demandado, mas inexistente no âmbito da graduação. Busca de modo especial, a construção da integralidade e da intersetorialidade nas atividades de coordenação institucional de ações, planos, programas, serviços, sistemas e redes de saúde e de participação na promoção e proteção da saúde das pessoas e coletividades. Neste sentido, formulou-se a presente proposta de Curso de Graduação em Saúde Coletiva que se submete à Universidade do Estado do Pará (UEPA).

1.0. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

1.1. Histórico institucional

A Universidade do Estado do Pará (UEPA) foi criada pelo Poder Público Estadual através da Lei nº 5.747 de 18 de maio de 1993 e autorizada a funcionar por Decreto Presidencial de 04 de abril de 1994. O seu surgimento se deu a partir da fusão e experiência das Escolas e Faculdades Estaduais, isoladas, até então existentes no Estado do Pará, tais como:

a) Escola de Enfermagem “Magalhães Barata”, criada em 1944 e reconhecida pelo Decreto Federal nº 26.929, de 21 de julho de 1949.

b) Escola Superior de Educação Física, reconhecida pelo Decreto nº 78.610 de 21 de novembro de 1976;

c) Faculdade de Medicina do Pará, reconhecida pelo Decreto nº 78.525, de 30 de setembro de 1976. E novos cursos na área de saúde foram implantados nesta Faculdade, no ano de 1991, como, Fisioterapia e Terapia Ocupacional;

d) Faculdade Estadual de Educação (FAED), criada no ano de 1983 e iniciando-se com o curso de Pedagogia para formação superior de professores do ensino médio, sendo que esta Faculdade foi reconhecida pela Portaria Ministerial nº 148, de 04 de julho de 1991. Em 1986, esta Faculdade de Educação implantou os cursos de licenciatura em Matemática e Educação Artística com habilitação em Educação Musical;

e) Instituto Superior de Educação (ISEP), implantado em 1989, com o curso de Formação de Professores do Pré-Escolar e 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, vinculado inicialmente à

Secretaria Estadual de Educação e, em 1992, passou a fazer parte da estrutura da Fundação Educacional do Pará (FEP). A FEP foi implantada em 1961, com autonomia didática, administrativa e financeira vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Pará sendo o órgão responsável pela gestão das políticas de ensino para o 2º e 3º graus no Estado.

f) Interiorização do Ensino Superior sob a responsabilidade do Estado. Em 1990, foi criado o 1º núcleo de interiorização no município de Conceição do Araguaia, onde passou a funcionar o curso de Pedagogia, como uma extensão da capital, formando, então, o polo de Conceição do Araguaia. Ao mesmo tempo em que se criavam os núcleos de Altamira, Paragominas e Marabá implantando-se às extensões dos cursos mais antigos, Enfermagem e Educação Física, incluindo o núcleo de Conceição do Araguaia, e integrando o que se chamou “Sistema Modular”.

Assim, a Universidade do Estado do Pará, com fórum em Belém e sede nos municípios onde mantiver seus *campi*, passa a funcionar como Universidade em 1994 e surge para atender um anseio da sociedade por um ensino superior público e gratuito, sendo a única universidade pública do Estado do Pará. Em 1999, a estrutura administrativa do Estado do Pará passa por uma reestruturação organizacional com a criação de Secretarias de Estado com órgãos da administração direta e indireta vinculados, organizados por áreas de atuação afins. Dessa forma, a UEPA passa a ser vinculada à Secretaria de Promoção Social- SEPROS, atualmente, como órgão da administração indireta é vinculada à Secretaria de Estado de Educação.

A Universidade do Estado do Pará é uma instituição organizada como autarquia de regime especial e estrutura multicampi, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar, de gestão financeira e patrimonial regendo-se por seu Estatuto, Regimento Geral e Legislação específica. É administrada por um órgão central, a Reitoria, e órgãos setoriais, Centros, Cursos e Departamentos, ou seja, uma estrutura organizacional da qual os colegiados são os órgãos máximos. Possui como Missão: “Produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”. Sempre atenta na sua trajetória histórica, a UEPA firma seus compromissos na busca de excelência, contribuindo, enquanto Universidade, para o desenvolvimento da sociedade, com responsabilidade em manter-se inserida na Comunidade local e regional, atuando como fator de propulsão de seu desenvolvimento.

O Estatuto da UEPA define que a finalidade precípua da Universidade é a educação superior e a produção do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, visando fundamentalmente a “indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão”. A UEPA exerce importante papel acadêmico no Estado do Pará estando intrinsecamente comprometida com o desenvolvimento regional, com toda a sociedade paraense, e por meio dela, com a sociedade

brasileira. Com isso, reafirma seu compromisso com os direitos humanos, respeitando às diferenças de raça, etnia, crença e gênero.

A Universidade do Estado do Pará se caracteriza por uma estrutura Multicampi composta por 20 (vinte) Campi, 05 (cinco) na Capital e 15 (quinze) em Municípios do interior do Estado do Pará.

Conta ainda com o Núcleo de Formação Indígena (NUFÍ), Núcleo de Educação à Distância (NECAD), e o Programa Especial: Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR além dos centros de CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS, CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO – CCSE, CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIA – CCNT.

1.2. Centro de Ciências Biológicas e da saúde- CCBS

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS é um órgão da administração setorial da UEPA e possui uma estrutura multicampi. Coordena, atualmente, sete cursos na área da saúde: Medicina, Biomedicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva, que funcionam no Campus II, Licenciatura em Educação Física no campus III e Enfermagem no Campus IV.

O CCBS administra, também, o Centro de Saúde Escola “Teodorico Macedo”, a Unidade Materna Infantil (UMI), Ambulatório de Dermatologia, Laboratório de Análises Clínicas e Anatomo Citologia (LAPAD), Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), que recentemente foi transformada em Centro de Reabilitação Integrado (CER), os quais se destinam a atender a comunidade, prestando serviços, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Ressalta-se ainda que a Universidade é conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção e prestação de serviços assistenciais de atenção básica, na saúde da mulher, da criança, do idoso transtornos mentais, tuberculose, hanseníase, hipertensão e diabetes. Presta assistência de média complexidade nas áreas de cardiologia, dermatologia, endocrinologia, mastologia, otorrinolaringologia, pneumologia, cirurgias ambulatoriais, exames laboratoriais de análises clínicas, anatomo-citopatologia, exames de ultrassonografia, eletrocardiograma, teste ergométrico, nutrição, terapia ocupacional, psicologia, fonoaudiologia, dentre outros.

1.3. O curso de Saúde Coletiva

A criação do curso Bacharelado em Saúde Coletiva, na Universidade do Estado do Pará, é resultado do movimento de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da saúde (Edital SESu/MEC nº 4, de 10/12/1997 e Resoluções CNE/CES nos 3, 4 e 5/2001; 2, 3, 4, 5 e 6/2002;

1 e 2/2003 e 7 e 8/2004) e das Diretrizes Constitucionais Nacionais para o setor da saúde (Artigos 200, 205, 208 e 214, da Constituição Federal de 1988) e seus desdobramentos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Artigos 1º, 2º, 3º, 43 e 53) e na Lei Orgânica da Saúde (Artigos 13, 14, 15 e 27), além do consequente processo de mudança nos cursos da área. A partir de 2004, em resposta à convocação nacional feita pelos Ministérios da Educação e da Saúde, designado por “AprenderSUS – o SUS e os cursos de graduação da área da saúde”, os cursos propriamente da área passaram a discutir, seja por meio de grupos de estudos, seja por meio de projetos correspondentes aos Editais nacionais apresentados pela “Política Nacional de Formação e Desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde” (Resolução CNS nº 335, de 27/11/2003), a construção da integralidade da atenção à saúde, o trabalho em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, a apropriação do sistema de saúde vigente em nosso país, a educação permanente em saúde e a docência e práticas pedagógicas na área ou setor da saúde, fazendo surgir, com vigor nacional, a formulação de projetos formativos e de desenvolvimento dos trabalhadores até a graduação na área da Saúde Coletiva, única área da Grande Área da Saúde na Tabela de Áreas do Conhecimento da CAPES que não configurava uma profissão de saúde.

Nessa perspectiva, a graduação em Saúde Coletiva já vem sendo ofertada em diversas intuições no Brasil desde 2008, para suprir a lacuna na oferta de profissionais na área da saúde, vinculados tanto a gestão, quanto a atenção e a prevenção de agravos, educação e promoção da saúde.

2.0. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA DO CURSO

2.1. Justificativa da necessidade e relevância social do curso.

Estamos vivendo uma nova transição em termos de saúde pública em escala mundial. Poderíamos chamar essa nova transição de transição para a complexidade. Classicamente, a transição epidemiológica traduz uma passagem da era do predomínio da mortalidade proporcional por doenças infecciosas e parasitárias para outra realidade onde a mortalidade proporcional por doenças crônicas degenerativas passaria a predominar. Vários fatores atuam nessa transição, sendo que a transição demográfica com o aumento progressivo do envelhecimento da população seria um dos mais fortes determinantes. No entanto, essa transição não vem ocorrendo da forma como previsto inicialmente no estudo clássico de Omram de 1971. Ao contrário, se observarmos as quatro últimas décadas, nos defrontaremos com desafios nunca imaginados nas décadas de 60 e 70 do século passado na área das doenças infecciosas. É a realidade das doenças infecciosas

emergentes e re-emergentes, que se choca com a realidade prevalecente das doenças crônicas degenerativas.

No Brasil, e muito especialmente na Amazônia brasileira, essa complexidade adquire um tom de contornos ainda mais marcantes e imprevisíveis, pela permanência de condições que favorecem a permanência de um conjunto de doenças endêmicas há muitas décadas, como a malária, a doença de Chagas, a tuberculose, a hanseníase e a febre tifoide entre outros agravos. Por outro lado, o desafio das chamadas doenças crônicas degenerativas não se reduz somente ao grande incremento da mortalidade por doenças cardiovasculares ou câncer, mas um desafio rapidamente progressivo está expresso pelo grande aumento dos óbitos por causas externas, notadamente por acidentes de trânsito e por violência, particularmente entre a população jovem.

Essa realidade complexa de transições, sem mencionar a transição climática por que passa o planeta, e que na região norte se expressa em cheias históricas dos numerosos rios da região, vem se tornando um desafio constante para os gestores e profissionais da saúde pública.

Esse desafio requer repetidas intervenções de educação permanente, pois muitas vezes o profissional de saúde envolvido na gestão ou na execução das múltiplas tarefas da saúde pública não teve a formação orientada para a realidade multifacetada da saúde pública atual na nossa região.

O Curso de Graduação Bacharelado em Saúde Coletiva, na UEPA, surge como uma proposta de contribuir para a definição de uma formação inovadora, fundamentalmente contemporânea, de habilitação de profissionais da área da saúde ou com forte atuação desta área de conhecimento no âmbito intersetorial. Nesse sentido, visa amparar o setor de políticas públicas da saúde e a área de conhecimento das ciências da saúde com a formação de um profissional demandado, mas inexistente no âmbito da graduação. Busca de modo especial, a construção da integralidade e da intersetorialidade nas atividades de coordenação institucional de ações, planos, programas, serviços, sistemas e redes de saúde e de participação na promoção e proteção da saúde das pessoas e coletividades.

É nesse sentido que a proposta da criação de um curso de graduação em saúde coletiva pela Universidade do Estado do Pará, com o objetivo de formar profissionais capazes de identificar e intervir nessa realidade de transição para a complexidade ganha uma emergencial relevância, e muito especialmente para a nossa região e o nosso estado do Pará.

2.1.1. Caracterização geral do curso

O ingresso no Curso de Graduação em Saúde Coletiva será por meio dos processos seletivos utilizados pela Universidade e de transferências internas e externas, obedecendo aos termos da legislação vigente e das normas do edital de ingresso da UEPA.

Serão ofertadas inicialmente 30 vagas anuais, conforme análise da demanda social, após os devidos estudos e aprovação, na modalidade bacharelado presencial, e funcionamento integral, com predominância do turno noturno, ocorrendo a entrada inicial no 2º semestre de 2019, sendo o curso semestral, e a integralização ocorrerá no mínimo em 04 anos (08 semestres) e no máximo 06 anos (12 semestres).

A carga horária do curso será de 3.200h (relógio), totalizando 3.840h/a incluindo os componentes curriculares optativos, estágio supervisionado obrigatório e atividades complementares, permitindo assim maior flexibilidade curricular. A hora aula será contabilizada em 60 minutos, conforme Resolução do CNE/CES nº 4 de 06 de abril de 2009 em seu artigo 2º, inciso II, que diz: “a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico”. A hora aula aplicada aos componentes curriculares do Curso de Saúde Coletiva será de 50 minutos, conforme o Regimento Geral da Universidade do Estado do Pará em seu artigo 44 § 4º “ A duração da hora/aula para qualquer turno é de cinquenta minutos” e o título conferido ao formando ao final do percurso acadêmico será de Bacharel em Saúde Coletiva.

2.1.2. Objetivos do curso

OBJETIVOS GERAIS

- Formar profissionais, com sólido conhecimento técnico-científico capaz de conhecer e atuar efetiva e eticamente, no campo da saúde pública em nível local, regional e central, bem como nas organizações sociais, nas empresas e nas comunidades, com as competências e as habilidades descritas abaixo, por intermédio de um projeto pedagógico que integra ensino, pesquisa e extensão.
- Formar profissionais com competências e habilidades para participar ativamente do processo de gestão das políticas de saúde em nível local, regional e central; estruturar, implantar e organizar a rede de atenção à saúde; colaborar com o setor de regulação; atuar nas organizações da sociedade civil;

- Formar profissionais numa perspectiva generalista, humanista, crítica e reflexiva, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania;
- Formar profissionais capazes de atuar nos diferentes cenários das práticas de gestão de saúde local e regional, no contexto do Sistema Único de Saúde e na perspectiva da promoção da saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Formar um profissional capacitado para atuar no campo da saúde coletiva e com competências para:

- Planejar, dirigir, conduzir e gerenciar soluções para os principais problemas de saúde da população;
- Estruturar a gestão participativa do sistema de saúde;
- Administrar e gerenciar os sistemas e serviços de saúde locais e regionais;
- Promover a gestão intersetorial e promoção da saúde;
- Gerenciar de forma responsável os recursos físicos, materiais e financeiros da saúde;
- Regular, controlar e avaliar os serviços de saúde em todos os níveis;
- Desenvolver a gestão do trabalho e da educação na saúde;
- Gerenciar tecnologias da comunicação e informação em saúde;
- Articular os diferentes saberes implicados na produção de conhecimentos em saúde, valorizando concepções e práticas populares.

2.2. Perfil profissional do egresso

Profissional em Saúde Coletiva com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício de atividades do campo da Saúde Coletiva em todos os níveis de gestão e de atenção à saúde, atuando em prevenção de doenças e promoção da saúde, com melhoria da qualidade da vida humana, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural, política e econômica do seu meio, com base no rigor científico e intelectual, a partir de pesquisas e produção de novos conhecimentos, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O egresso do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva tem competência para avaliar, organizar, dirigir e implementar atividades referentes à formulação e execução de processos institucionais no campo do planejamento, gestão e avaliação em saúde nas organizações públicas e privadas, governamentais e não-governamentais, bem como para participar das ações de promoção, vigilância e educação da saúde, tendo em vista a saúde coletiva, com capacidade de adequação às complexidades locais e regionais (no âmbito do Sistema Único de Saúde e intersetorialmente), e às mudanças que ocorrem continuamente.

2.3. Habilidades e competências gerais

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços,

inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/ profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

2.4. Habilidades e competências específicas

Formar um profissional capacitado para atuar no campo da saúde coletiva e com habilidade para:

- Planejar, dirigir, conduzir e gerenciar soluções para os principais problemas de saúde da população;
- Estruturar a gestão participativa do sistema de saúde;
- Administrar e gerenciar os sistemas e serviços de saúde locais e regionais;
- Promover a gestão intersetorial e promoção da saúde;
- Gerenciar de forma responsável os recursos físicos, materiais e financeiros da saúde;
- Regular, controlar e avaliar os serviços de saúde em todos os níveis;
- Desenvolver a gestão do trabalho e da educação na saúde;
- Gerenciar tecnologias da comunicação e informação em saúde;
- Articular os diferentes saberes implicados na produção de conhecimentos em saúde, valorizando concepções e práticas populares.

2.5. Metodologia de ensino

A diversidade e a complexidade dos campos de atuação dos profissionais da saúde sugerem o delineamento de um novo paradigma para a formação, capaz de romper com a tradição mecanicista e buscar propostas que favoreçam uma abordagem integrada, complexa e global do conhecimento. (KELLER-FRANCO, KUNTZER & COSTA, 2012).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) – nº 9394, de 20 de dezembro 1996, confere prerrogativa às Universidades no sentido de rever seus currículos e adaptá-los à realidade social de modo a graduar profissionais em sintonia com os problemas de saúde vigentes. Assim, o currículo de formação dos bacharéis em saúde coletiva foi proposto para atender ao Parecer nº. 242/2017, do CNE/CES.

Diante deste novo desafio, a proposta pedagógica do Bacharelado em Saúde Coletiva baseia-se em metodologias ativas de ensino – aprendizagem, que auxiliem o aluno a buscar individualmente a resposta de suas inquietações, valorizando a experiência e individualidade do discente (Aprendizagem Significativa);

Entende-se por metodologias ativas, o modelo onde o aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. Sendo assim, o objetivo desse modelo de ensino

é incentivar que a comunidade acadêmica desenvolva a capacidade de absorção e utilização de conhecimentos de maneira autônoma e participativa.

A utilização de metodologias ativas no currículo de formação desses profissionais gera a chamada aprendizagem significativa, ou seja, aquela que envolve o estudante como pessoa, como um todo (ideias, sentimentos, cultura, valores, sociedade, profissão (FERNANDES, 2011, citando David Ausubel)

Os docentes do curso de saúde coletiva da UEPA poderão optar por diferentes estratégias de ensino, desde que atendam aos princípios da aprendizagem significativa e a utilização de métodos ativos de aprendizagem, que atendam a necessidade dos docentes para melhor explicitar os conteúdos dos componentes curriculares. Esses novos métodos não descartam a utilização por parte dos docentes do uso de suportes tradicionais como livros e periódicos científicos, entretanto, esses não poderão se sobrepor a utilização de metodologias inovadoras para a formação acadêmica do futuro profissional.

Segue abaixo alguns exemplos de estratégias metodológicas como sugestão para serem utilizadas pelos docentes do curso de Saúde Coletiva:

Mapas Conceituais são estruturas esquemáticas que representam conjuntos de ideias e conceitos dispostos em uma espécie de rede de proposições, de modo a apresentar mais claramente a exposição do conhecimento e organizá-lo segundo a compreensão cognitiva do seu idealizador. Portanto, são representações gráficas, que indicam relações entre palavras e conceitos, desde aqueles mais abrangentes até os menos inclusivos. São utilizados para a facilitação, a ordenação e a sequenciação hierarquizada dos conteúdos a serem abordados, de modo a oferecer estímulos adequados à aprendizagem.

A construção de Mapas Conceituais (Novak & Gowin, 1996) propõe que as temáticas sejam apresentadas de modo diferenciado, progressivo e integrado. Pela diferenciação progressiva, determinados conceitos são desdobrados em outros conceitos que estão contidos em si mesmos, parcial ou integralmente, indo dos conceitos mais globais aos menos inclusivos.

O Painel Integrado é um recurso didático que possibilita entre os alunos uma maior integração, estende a socialização de leituras e aprofunda a discussão sobre o tema sugerido durante a disciplina.

A ideia central do Painel Integrado de Leitura é estimular e facilitar a leitura de textos por todos os alunos, de maneira que todos participem e tenham acesso ao conteúdo como um todo. Considerando as dificuldades naturais que os alunos têm para ler fora do horário de aula, este procedimento facilita e estimula a leitura. Essa metodologia divide-se em duas etapas: No primeiro momento o professor deve dividir o texto e distribuir aos alunos, reunidos em grupos, para que cada subgrupo se encarregue da leitura e síntese de um trecho. No segundo momento, cada membro de grupo compartilha sua síntese com um membro dos outros subgrupos. Assim, ao final do processo, todos terão recebido a informação completa. Este método apresenta claras vantagens: todos os participantes atuam, e ao final há um sentimento de missão cumprida e satisfação pela realização da tarefa. O conteúdo do texto é disseminado de forma dinâmica, todos se ocupam, não há como o aluno delegar seu trabalho para outro. (In: <http://pedagogiadaexplosao2017.blogspot.com/2017/06/o-painel-integrado-como-recurso-didatico.html>).

A **sala de aula invertida**, também conhecida como flipped classroom, é considerada uma grande inovação no processo de aprendizagem. Como o próprio nome sugere, é o método de ensino através do qual a lógica da organização de uma sala de aula é de fato invertida por completo.

O ensino online vem mudando cada vez mais a forma como as pessoas se relacionam entre si em um ambiente de aprendizagem trazendo diversos benefícios para o aluno de cursos online.

Por isso, a cada dia surgem novas formas mais eficientes de se trabalhar o processo de ensino online. Formas de proporcionar ambientes, processos e estruturas mais adequadas para que o aluno percorra uma trilha de aprendizagem de forma engajada e motivadora. O conceito de sala de aula invertida reflete muito bem este aspecto. (In: <https://www.edools.com/sala-de-aula-invertida/>)

O **seminário** é uma estratégia de ensino muito adotada pelos professores, através dele há possibilidade de desenvolvimento de diversas habilidades, tais como: o trabalho em equipe, a coleta e discussão das informações, a produção do conhecimento, organização e síntese das ideias, o saber comunicar-se, argumentar e a elaboração de relatórios de pesquisa.

Contribui para que um mesmo assunto seja estudado sob diferentes perspectivas, ampliando a visão do aluno e desenvolve hábitos de aprendizagem cooperativa, pois vários agentes irão colaborar para realização do seminário.

O Team Based Learning (TBL) ou aprendizagem baseada em equipes, como o próprio nome indica, é uma estratégia de ensino colaborativa aplicada em grupos.

Inicialmente, a estratégia era utilizada em cursos de graduação em Administração, mas logo depois começou a ser aplicada em diferentes cursos de graduação e até mesmo, em diferentes níveis de aprendizado.

A ideia é que cada aluno tente entender individualmente os conceitos ensinados em sala de aula e reforce o aprendizado pela realização de atividades colaborativas com os demais colegas.

O TBL é fundamentado em quatro princípios básicos:

1. Os grupos devem ser formados respeitando a capacidade intelectual
2. Os alunos são responsáveis pelo pré-aprendizado e pelo trabalho em equipe
3. As tarefas devem promover o aprendizado e desenvolvimento da equipe

4. Os alunos devem receber feedback frequente e imediato (In: O que é Team Based Learning (TBL)? <http://inoveduc.com.br/o-que-e-team-based-learning-tbl/>)

A estrutura curricular do Bacharelado em Saúde Coletiva tem duração de quatro anos e está organizada em 4 (quatro) séries, a partir de 08 (oito) Eixos, distribuídos em 3.560 horas, acrescida da carga horária de 200 horas, destinada às Atividades Complementares (AC), bem como da carga horária de 60 horas referentes ao componente curricular optativo, totalizando 3.840h/a horas para conclusão do curso.

O currículo obedece ao regime seriado, organizado para operacionalização em blocos semestrais. A carga horária de cada bloco, exceto o estágio, varia entre 420 a 480 horas semestrais. A CH semanal é de 23(vinte e três) horas em média.

Os Eixos Temáticos são constituídos por um conjunto de componentes curriculares, desenvolvidos por meio de atividades acadêmicas individuais e em grupo, Atividades Integradas de Saúde (AIS) e Atividades Complementares (AC). São atividades de caráter obrigatório, que ocorrem da 1ª a 3ª séries do Curso, respectivamente.

As Atividades Integradoras (AI) são desenvolvidas a partir do tema da atividade daquela série, para tanto foram eleitos um tema para cada série (Vigilância epidemiologia, Vigilância ambiental, Gestão de serviços de saúde, saúde ambiente e sociedade, tecnologia da informação e comunicação em saúde e políticas públicas e educação em saúde) com o objetivo de articular a Teoria e Prática.

As atividades Integradoras são desenvolvidas como a culminância dos conhecimentos aprendidos no semestre, fortalecendo o desenvolvimento da formação no campo do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. Esta atividade tem como objetivo proporcionar a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares dos Eixos Temáticos do Curso.

As Atividades Complementares (AC) deverão ser voltadas as necessidades locais, buscando integrar o aluno e as atividades acadêmicas de forma a introduzir uma visão prática da atuação profissional através do envolvimento dos mesmos em sua formação profissional.

Em relação aos Componentes Curriculares Optativos, o Projeto Pedagógico do Curso prevê 10 (dez) componentes curriculares. O discente deverá eleger 1 (um) componente curricular optativo dentre os ofertados no semestre, da 1ª série a 3ª série do Curso e faz parte da integralização curricular da série.

2.6. Avaliação da aprendizagem

Avaliação do Ensino e do desempenho discente obedecerá às normas da Instituição, embora deva ser preservada a autonomia e procedimentos didático do profissional docente, além de prevalecerem os aspectos qualitativos, desempenho do discente nas diversas atividades, inclusive em Estudos Independentes, que poderão ser realizados dentro e/ou fora da instituição.

Processo de Avaliação do processo da aprendizagem realizar-se-á continuamente visando à identificação das conquistas e/ou problemas que afetem os componentes curriculares e didático-pedagógicos que deverão estar centrados no discente. Também os resultados de auto-avaliação do discente, do docente, e de outros atores envolvidos, serão considerados como fatores determinantes, bem como, a realização de seminários, atividades individuais ou em grupos operativos de trabalho farão parte do processo onde deverão ser utilizadas preferencialmente metodologias ativas de aprendizagem, que terá como culminância e elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso TCC.

3.0. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

3.1. Desenho curricular

Denominação: Curso de graduação em Saúde Coletiva- modalidade bacharelado presencial.

Carga horária total do curso: 3.840 h/a (50') o que equivale a 3.200 h (60")

Número de Semanas: 20

Modalidade/Regime: Seriado Semestral

SÉRIE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CHS	CHT	CH SEMESTRAL TOTAL
1º SEMESTRE	DMPF	Estudo Morfofuncional Humano	4h		80
	DSCM	Fundamentos da Saúde Coletiva	3h		60
	DFCS	Filosofia das Ciências	2h		40
	DSCM	História da Saúde Pública no Brasil	2h		40
	DSCM	Direito e Legislação em Saúde	2h		40
	DPAT	Introdução à Epidemiologia	3h		60
	DSCM	Pesquisa Científica	2h		40
	DSCM	Atividade Integradora em Vigilância Epidemiológica	3h		60
		OPTATIVAS I	3h		60
	SUB - TOTAL				480
2º SEMESTRE	DSCM	Fundamentos da Educação em Saúde	2h		40
	DSCM	Ciências Sociais em Saúde	2h		40
	DSCM	Políticas Públicas e de Saúde	3h		60
	DSCM	Bioestatística	4h		80
	DSCM	Métodos Epidemiológicos em Saúde	4h		80
	DSCM	Atividade Integradora em Vigilância Ambiental	3h		60
		OPTATIVAS II	3h		60
	SUB - TOTAL				420

SÉRIE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CHS	CHT	CH SEMESTRAL TOTAL
3º SEMESTRE	DSCM	Mecanismo de Transmissão de Doenças	3h		60
	DSCM	Antropologia Aplicada à Saúde	2h		40
	DSCM	Gestão e Planejamento em Saúde	4h		80
	DSCM	Vigilância em Saúde I	4h		80
	DSCM	Introdução ao Pensamento Científico	2h		40
	DSCM	Educação Popular em Saúde	2h		40
	DSCM	Atividade Integradora em Gestão de Serviços de Saúde	3h		60
		OPTATIVAS III	3h		60
	SUB - TOTAL				460
4º SEMESTRE	DSCM	Abordagem do Cuidado em Saúde Coletiva	3h		60
	DSCM	Direitos Humanos e Saúde Coletiva	2h		40
	DSCM	Ética e Bioética	2h		40
	DSCM	Atenção e Programas de Saúde	2h		40
	DSCM	Vigilância em Saúde II	4h		80
	DSCM	Bioinformática	3h		60
	DSCM	Metodologia Científica	2h		40
	DSCM	Atividade Integradora em Saúde, Ambiente e Sociedade	3h		60
		OPTATIVAS IV	3h		60
	SUB - TOTAL				480

SÉRIE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CHS	CHT	CH SEMESTRAL TOTAL
5º SEMESTRE	DSCM	Propedêutica dos Cuidados Básicos em Saúde	3h		60
	DSCM	Mecanismos de Aquisição de Doenças I	3h		60
	DSCM	Saúde, Cultura e Sociedade	2h		40
	DSCM	Gênero, Raça e Etnia	2h		40
	DSCM	Economia e Saúde	2h		40
	DSCM	Vigilância em Saúde III	4h		80
	DSCM	Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde	2h		40
	DSCM	Atividade Integradora em Tecnologia de Informação e Comunicação em Saúde	3h		60
		OPTATIVAS V	3h		60
	SUB - TOTAL			480	
6º SEMESTRE	DSCM	Mecanismo de Aquisição de Doenças II	3h		60
	DSCM	Estratégia Saúde da Família	3h		60
	DSCM	Cuidados em Saúde na Amazônia	2h		40
	DSCM	Psicologia da Saúde	2h		40
	DSCM	Regulação e Auditoria em Saúde	2h		40
	DSCM	Sistemas de Informação em Saúde	2h		40
	DSCM	Pesquisa em Saúde Coletiva	2h		40
	DSCM	Atividade Integradora em Políticas Públicas e Educação em Saúde	3h		60
		OPTATIVAS VI	3h		60
		SUB -TOTAL			440

SÉRIE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CHS	CHP.	CH SEMESTRAL TOTAL
7º SEMESTRE	DSCM	Estágio curricular Obrigatório I	20h		400h/a
	DSCM	TCC I	2h		40
		SUB -TOTAL			
8º SEMESTRE	DSCM	Estágio Curricular Obrigatório II	20h		400h/a
	DSCM	TCC II	2h		40
		TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES			2.760h/a
		TOTAL DO ESTÁGIO			800h/a
		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC			80h/a
		ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200h/a
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				3.840h/a

QUADRO RESUMO DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

	HORA RELÓGIO (60')	HORA AULA (50')
COMPONENTES CURRICULARES	2.300h	2.760h/a
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	667h	800h/a
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC	66,6h	80h/a
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	166,6h	200h/a
TOTAL	3.200h	3.840h/a

3.2. Relação e distribuição dos componentes curriculares por eixos:

EIXO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1. Bases Biológicas Aplicadas à Saúde	Estudo Morfofuncional Humano	80
	Fundamentos da Saúde Coletiva	60
	Filosofia das Ciências	40
	História da Saúde Pública no Brasil	40
	Direito e Legislação em Saúde	40
	Introdução à Epidemiologia	60
	Pesquisa Científica	40
	Subtotal do eixo	360

EIXO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
2. Ciências Sociais e Humanas em Saúde	Fundamentos da Educação em Saúde	40
	Ciências Sociais em Saúde	40
	Políticas Públicas e de Saúde	60
	Bioestatística	80
	Métodos Epidemiológicos em Saúde	80
	Subtotal do eixo	300

EIXO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
3. Política, Planejamento e gestão em Saúde.	Mecanismo de Transmissão de Doenças	60
	Antropologia Aplicada à Saúde	40
	Gestão e Planejamento em Saúde	80
	Vigilância em Saúde I	80
	Introdução ao Pensamento Científico	40
	Educação Popular em Saúde	40
	Subtotal do eixo	340

EIXO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
4. Epidemiologia Vigilância em Saúde	Abordagem do Cuidado em Saúde Coletiva	60
	Direitos Humanos e Saúde Coletiva	40
	Ética e Bioética	40
	Atenção e Programas de Saúde	40
	Vigilância em Saúde II	80
	Bioinformática	60
	Metodologia Científica	40
	Subtotal do eixo	360

EIXO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
5. Educação e Pesquisa em Saúde.	Propedêutica dos Cuidados Básicos em Saúde	60
	Mecanismos de Aquisição de Doenças I	60
	Saúde, Cultura e Sociedade	40
	Gênero, Raça e Etnia	40
	Economia e Saúde	40
	Vigilância em Saúde III	80
	Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde	40
	Subtotal do eixo	360

EIXO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
6. Especificidades do Fazer em Saúde Coletiva	Mecanismo de Aquisição de Doenças II	60
	Estratégia Saúde da Família	60
	Cuidados em Saúde na Amazônia	40
	Psicologia da Saúde	40
	Regulação e Auditoria em Saúde	40
	Sistemas de Informação em Saúde	40
	Pesquisa em Saúde Coletiva	40
	Subtotal do eixo	320

	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Seminários Integrados	Atividade Integradora em Vigilância Epidemiológica	60
	Atividade Integradora em Vigilância Ambiental	60
	Atividade Integradora em Gestão de Serviços de Saúde	60
	Atividade Integradora em Saúde, Ambiente e Sociedade	60
	Atividade Integradora em Tecnologia de Informação e Comunicação em Saúde	60
	Atividade Integradora em Políticas Públicas e Educação em Saúde	60
	Subtotal	360h

EIXOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Gestão em Saúde	Estágio Supervisionado Obrigatório I	400
Atenção à saúde (200h) Educação em Saúde (200h)	Estágio Supervisionado Obrigatório II	400
	Subtotal	800h

	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
	TCC I	40
	TCC II	40
	Subtotal	80h

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	CARGA HORÁRIA
Informática Aplicada a saúde	60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60
Saúde em Populações e grupos tradicionais	60
Análise de Dados Espaciais em Saúde	60
Saúde e Meio Ambiente	60
Análise de Discurso	60
Administração Financeira em Saúde	60
Pensamento Econômico, Social e Político na Amazônia.	60
Linguagem, Recepção e Produção de Texto Acadêmico.	60
Educação e Comunicação em Saúde	60

3.3. Ementário

1º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: ESTUDO MORFOFUNCIONAL HUMANO	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 80h
CH Teórica semanal: 4 h	CH Prática semanal:
<p>EMENTA: Organização geral do corpo humano. Aspectos fundamentais da morfologia (anatômicos e teciduais) e funcionais dos sistemas orgânicos: nervoso, cardiovascular, respiratório, renal, endócrino e reprodutor. Integração entre os sistemas.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA AIRES, M.M. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>CURI, R.; PROCÓPIO, J. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. WEST, J. Fisiologia respiratória. 6. ed. São Paulo: Manole, 2002.</p>	

1º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA SAÚDE COLETIVA	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 60h
CH Teórica semanal: 03 h	CH Prática semanal:
<p>EMENTA</p> <p>Fundamentos históricos e conceituais de saúde coletiva; Apresentação do campo da Saúde Coletiva e seus pilares: Epidemiologia, Planejamento e gestão em saúde e ciências sociais e humanas em saúde; As diferentes correntes de pensamento em saúde coletiva; Constituição histórica dos conceitos de saúde e de doença; Racionalidades em Saúde; Saúde e seus determinantes e condicionantes; Prevenção de doenças e agravos à saúde; A constituição dos modelos de organização da atenção à saúde no Brasil; O processo de trabalho em saúde.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, G. W. de s.; Carvalho, Y. M. de; Minayo, M. C. de S.; Drumond Junior, M.; Akerman, M., Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.</p>	

CZERESINA, D.; FREITAS, C. (org). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p 39-53.

COHN, A. A saúde como direito e como serviço. São Paulo: Ed Cortez, 6ªed. 2010.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício. Epidemiologia e Saúde – Fundamentos, Métodos, Aplicações. GUANABARA KOOGAN 699P, 2011.

TEIXEIRA, C.; SOLLA, J. Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e a saúde da família. EDUFBA, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIPRIANO, M.V. O Sistema Único de Saúde. CAMPOS, G. Wagner S. et al. (org). **Tratado de Saúde Coletiva**. 1a. reimp. Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz. 2009. 871p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MINAYO C. Saúde e Ambiente uma relação necessária. In: CAMPOS, G. Wagner S. et al. (org). **Tratado de Saúde Coletiva**. 1a. reimp. Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz. 2009. 871p.

IBGE. Síntese de indicadores sociais das condições de vida da população brasileira 2014. Col. Estudos & pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica. Rio de Janeiro: IBGE. 2014. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2014/SIS_2014.pdf

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS

Componente Curricular Obrigatório CH: 40h

CH Teórica semanal: 02 h

CH Prática semanal:

EMENTA

Introdução ao pensar filosófico e ao desenvolvimento das ciências em seus aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos; Fundamentos filosóficos, históricos e sociais relacionados à evolução dos principais problemas teóricos e conceituais da saúde coletiva e das ciências biomédicas. Tipos de conhecimento. Promoção da integração do conhecimento e da construção interdisciplinar; Ciência, sociedade e saúde; A efetivação da saúde segundo as principais escolas de pensamento; O sujeito e o coletivo; Dignidade, ética, e moral; A ciência como prática social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FASSIN, D. "Biopolitique". Em Lecourt D. (org) Dictionaire de la pensée medicale. Paris. PUF. 2003: 176 –179.

ILLICH, I. A expropriação da Saúde- Nêmesis da medicina. Rio de Janeiro. Ed. Nova fronteira. 1975.

PEREIRA JR., A.; CRUZ, M. Z.; DE ANDRADE, R. S. C. A filosofia das ciências da vida e da saúde. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2012.

CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. Filosofia da ciência: Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

VALLA, V. V. Saúde e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FOUREZ, G. A construção das ciências – Introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

SANTOS, B. S. Conhecimento prudente para uma vida decente: Um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

FOUCAULT, M. Ditos e escritos II Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

GUENANCIA, P. DESCARTES: a natureza, o artifício. Em. "Filosofia e História das ciências biomédicas" Caponi, S e Russo, M. (org). São Paulo. Ed. Discurso. 2006.

1º SEMESTRE**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL**

Componente Curricular Obrigatório

CH: 40h

CH Teórica semanal: 02 h

CH Prática semanal:

EMENTA

Evolução histórica da Saúde Pública do Império a primeira República; Saúde na era Vargas: saúde previdenciária. Período da criação do Ministério de Educação e Saúde Pública à Reforma Capanema; O Serviço Especial de Saúde Pública (SESP); Redemocratização e desenvolvimentismo: A saúde pública no período do governo militar; Movimento pela Reforma Sanitária e a configuração do Sistema Único de Saúde; Os primeiros anos do SUS; Conceitos de saúde e doença em diferentes contextos históricos da saúde coletiva no Brasil; Política Nacional de Saúde: princípios diretrizes do SUS e programas prioritários, Desafios e perspectivas da Saúde Pública/Coletiva brasileira no contexto nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Nísia Trindade; FONSECA, Cristina Maria Oliveira e HOCHMAN, Gilberto. "A Saúde na Construção do Estado Nacional no Brasil: Reforma Sanitária em Perspectiva Histórica". In: LIMA, Nísia Trindade; GERSCHMAN, Sílvia; EDLER, Flavio Coelho; SUÁREZ, Julio Manuel. (Org.). Saúde e Democracia: História e Perspectivas do SUS. RJ: FIOCRUZ, 2005, p. 27-58.

SCOREL, S.; NASCIMENTO, D.R. Do; EDLER, F. C. As origens da Reforma Sanitária e do SUS. In: Nísia Trindade Lima; Sílvia Gerschman; EDLER, Flavio Coelho; SUÁREZ, Julio Manuel. (Org.). Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS. RJ: FIOCRUZ, 2005,p.59-81.

SCOREL, S; TEIXEIRA, L.A. História das Políticas de Saúde no Brasil de 1822 a 1963: do Império ao Desenvolvimentismo Populista. In: Lígia Giovanella; Sarah Scorel; Lenaura V.C. Lobato; Antônio Ivo de Carvalho; José Noronha. (Orgs.). Compêndio de Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da FIOCRUZ, 2008, p. 115-155.

GIOVANELLA, L. et al (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro:Fiocruz/CEBES, 2008. 1.112 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TEIXEIRA, Luiz Antônio; EDLER, F. C.. História e Cultura da Medicina no Brasil. 1. ed. SP: Aori Produções Culturais, 2012, 2081p.

2. SCOREL, S. . História das Políticas de Saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à Reforma Sanitária. In: Giovanella, L; Scorel, S.; Lobato, L.V.; Noronha, J.C.; CARVALHO, A.I.. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012, v. 1, p. 323 3. FINKELMAN, J. (Org.). Caminhos da saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/OPAS, 2002. 328 p.

1º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: DIREITO E LEGISLAÇÃO EM SAÚDE	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 40h
CH Teórica semanal: 2h	CH Prática semanal:
<p>EMENTA: Disciplina que tem por finalidade contextualizar o tema do direito sanitário no quadro das disciplinas jurídicas. Ênfase da importância do trato interdisciplinar do sistema de normas jurídico-sanitárias. Reflexão entre direitos humanos e saúde. Caracterização do direito sanitário internacional. Proteção constitucional do direito à saúde na América Latina. Fundamentação do direito sanitário constitucional brasileiro. Conhecimento da legislação básica em saúde pública no Brasil. Estudo da lei orgânica da saúde. Análise da regulamentação da lei orgânica da saúde. Saúde suplementar no Brasil: diretrizes legais e marco regulatório. Responsabilidade legal dos prestadores de serviços de saúde. Participação e controle social no sistema de saúde público brasileiro. Atribuições do ministério público na exequibilidade do direito sanitário.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASENSI, F.D.; PINHEIRO, R. (orgs.). Direito sanitário. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>_____. Direito à Saúde: Práticas Sociais Reivindicatórias e sua efetivação. Curitiba-PR: Juruá Editora, 2013.</p> <p>BUCCI, Maria Paula Dallari (org.) Políticas Públicas: reflexões sobre o conceito jurídico. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>CARVALHO, C.; MACHADO, R.B.; TIMM, L.B Direito sanitário brasileiro. São Paulo: Quartier Latin, 2008.</p> <p>DALLARI, S.D.; NUNES JR., V.S. Direito sanitário. São Paulo: Editora Verbatim, 2010.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Direito à Saúde. Brasília: CONASS, 2015.</p> <p>_____. Casa Civil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 11.06.2019.</p> <p>_____. _____. Lei nº. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 11.06.2019.</p> <p>_____. _____. Lei nº. 8.142, de 28 de setembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm>. Acesso em: 11.06.2019.</p> <p>_____. _____. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011/2011/decreto/d7508.htm>. Acesso em: 11.06.2019.</p>	

1º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 60h
CH Teórica semanal: 03 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>Conceitos básicos de Epidemiologia e sua utilização como disciplina fundamental da Saúde Coletiva no entendimento das condições e das necessidades de saúde das populações. História natural das doenças e níveis de prevenção. Modelos/teorias de determinação do processo saúde doença. Medidas epidemiológicas: prevalência, incidência, relação entre prevalência e incidência. Distribuição dos agravos relacionados à saúde.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA Filho N, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 3a ed. Rio de Janeiro: MEDSI; 2002. MEDRONHO RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu; 2009; p. 03-30; 153-168.	
ROZENFELD, S. Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AGUIAR, A. F. A.; XAVIER, A. F. S.; RODRIGUES, J. E. M. Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas. São Paulo: Harbra, 1988. BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1980.	
CALLEGARI-JACQUES S. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2008. LUZ, M.T.; BARROS, N.F. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: uma análise sócia histórica e suas relações com a Cultura atual. In: Campos <i>et al.</i> (organizadores). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 317-336p. ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA N F. Epidemiologia e Saúde. São Paulo: MEDSI, 2003.	

1º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA CIENTÍFICA	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 40h
CH Teórica semanal: 02 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>Tipos de pesquisa, métodos qualitativos e quantitativos. Pesquisa bibliográfica busca e seleção de material. Periódicos, artigos científicos, fichamento, revisão da literatura. Estrutura de projetos, relatórios, ensaios, resenhas, artigos e demais redações científicas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COSTA, Marco Antonio F.; COSTA, Maria de Fátima Barrozo. Projeto de pesquisa: entenda e faça. Editora Vozes, 2011, 136p.	
CRUZ, C. Metodologia científica: teoria e prática: Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil. 2003. 236p.	

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Ed. Perspectiva, 174p., 2005.
 FRANÇA, Júnia Lessa; Vasconcellos, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico científicas. 7 ed. Rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004, 242p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 184p., 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HORTALE, Virginia Alonso; MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade; RAMOS, Célia Leitão (orgs.) Pesquisa em saúde coletiva fronteiras, objetos e métodos. Editora Fiocruz, 2010, 238p.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico. 7ª ed. São Paulo, 2007.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa uma introdução. Editora Educ, 2009, 116p. 10. MARCONI, M.A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas. 2004. 305p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento – Pesquisa qualitativa em saúde. Editora Hucitec, 2010.

PEDRINI, A.G. O cientista brasileiro é avaliado? São Carlos: Editora Rima, 2005. 178p. 14.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Artigos científicos - Como redigir, publicar e avaliar. Guanabara Koogan, 383p. 2011

2º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 40h
CH Teórica semanal: 02h	CH Prática semanal:
EMENTA	
Constituição histórica da educação e saúde no Brasil e na América Latina. Técnicas e recursos utilizados pela educação em saúde. Principais modelos educativos em saúde. História conceito e dimensões da educação em saúde e educação popular em saúde.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 7o Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013. Pp 301-325; pp 327-352.

Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade / São Paulo: Paz e Terra, 19. ed. 1989. Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade / São Paulo: Paz e Terra, 19. ed. -1989. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa.

CARVALHO, Yara Maria de. MINAYO, Maria Cecília de Souza. DRUMOND JUNIOR, Marcos. AKERMAN, Marco. Tratado de Saúde coletiva. 2a edição, 2012. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995. 229 p. ISBN: 8524905824.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996. xii 385 p. (Biblioteca de psicologia e psicanálise, 6) ISBN: 8585008989. PRECARIIDADES DO EXCESSO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. Castiel LD, Vasconcellos-Silva PR. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. 168 pp.

Informar e educar em saúde: análises e experiências / Inform and educate health: analysis and experiments, Mandarino, Ana Cristina de S; Gallo, Edmundo; Gomberg, Estélio. *Rio de Janeiro; FIOCRUZ; 2014. 267 p.* Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas Kátia Lerner, Igor Sacramento, 2014. Fiocruz.

2º SEMESTRE**COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE**

Componente Curricular Obrigatório

CH: 40h

CH Teórica semanal: 02h

CH Prática semanal:

EMENTA

Fundamentos históricos e conceituais da relação saúde e sociedade. Indivíduo e sociedade, construção social do indivíduo. As desigualdades sociais e os desafios do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural. Políticas de Saúde: Saúde Integral da População Negra; Populações do Campo, Floresta e das Águas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros (LGBTT). O processo social e econômico de construção da saúde e da doença. Estudo das interrelações entre economia, sociedade e poder. Fundamentos teórico-conceituais e operacionais da economia em saúde. Políticas macroeconômicas e reformas do setor da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HELMAN, Cecil. Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre, Artmed, 2009

BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CANESQUI, A. M. Ciências sociais e saúde no Brasil. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2007.

PIOLA, S.F.; VIANNA, S.M. Economia da saúde: conceito e contribuições para a gestão de saúde. Brasília: IPEA, 2002.

LOPES, LUIZ PAULO DA MOITA (ORG.). Discursos de Identidades: discurso como espaço de construção do gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. MERCADO

DE LETRAS; 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAM, P.; HERSLICH, C. Sociologia da doença e da medicina. São Paulo: EDUSC, 2001.

KLEBA, M.E. Descentralização do sistema de saúde: limites e possibilidades de uma estratégia para o empoderamento. Chapecó: Argos/ Editora Universitária, 2005.

BARROS, P.P. Economia da Saúde: conceitos e comportamentos. Editora Almedina, 2006.

CHING, H.Y. Manual de custos de instituições de saúde. São Paulo: Atlas, 2001.

COURA, B. Gestão de custos em saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. 4. ROLLAND, S.; GOODMAN, C.A; STANO, M. A economia da saúde. 5.ed. Porto Alegre. Artmed, 2008.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICAS PÚBLICAS E DE SAÚDE

Componente Curricular Obrigatório

CH: 60h

CH Teórica semanal: 03h

CH Prática semanal:

EMENTA

Conceitos de saúde, processo saúde-doença. Modelos de atenção à saúde no contexto nacional e internacional. Evolução das políticas públicas de saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde: princípios organizativos e doutrinários; leis que regem sua organização e financiamento. Redes de atenção em saúde. Atenção Primária à Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Políticas de saúde para grupos específicos (saúde da mulher, recém-nascido, criança, adolescente, adulto, idoso, vigilância em saúde, saúde mental).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Giovanella L, Mendonça MHM. Atenção Primária a Saúde In: Giovanella et al (orgs). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, cap. 16, 575-625, 2008. Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais; 2009. Capítulo 1,2,3. Disponível em http://www.conass.org.br/pdf/Redes_de_Atencao.pdf

BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 4.ed. São Paulo: Ática, 2008. 71 p.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.); et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. 871 p. (Textos selecionados).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Legislação: Constituição Federal (artigos 196 a 200) - Emenda Constitucional n. 29, de 13/9/2000 - Altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde.

Lei 8.080, de 19/9/1990 - Lei orgânica da Saúde que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Lei 8.142, de 28/12/1990 - Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Portaria 2.203, de 05/11/1996 - Aprova a Norma Operacional Básica (NOB 01/96), que redefine o modelo de gestão do Sistema Único de Saúde. Lei 9.836, de 23/9/1999 (Acrescenta dispositivos à Lei no 8.080).

Portaria 373, de 27/2/2002 - Aprovar, na forma do Anexo desta Portaria, a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/2002. Lei 10. 424, de 15/4/2002 (Acrescenta capítulo e artigo à Lei nº 8.080) Lei 11.108, de 07/4/2005 (Altera a Lei no 8.080) Resolução 399, de 22/2/2006 - Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido pacto.

2º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: BIOESTATÍSTICA	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 80h
CH Teórica semanal: 04 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>Estudo dos conceitos básicos da Bioestatística, tópicos e análises estatísticas, uso adequado de metodologias de pesquisa. Exploração, apresentação (tabular e gráfica) e descrição de variáveis qualitativas e quantitativas. Análise exploratória de variáveis quantitativas: medidas de tendência central (média, mediana, moda). Medidas de dispersão (variância e desvio padrão). Separatrizes (quartis, quintis, decis e percentis). Correlação. Noções iniciais sobre análise bivariada: Associação em tabela 2x2 e Qui-quadrado.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AGUIAR, A. F. A.; XAVIER, A. F. S.; RODRIGUES, J. E. M. Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas. São Paulo: Harbra, 1988.</p> <p>BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1980.</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA N F. Epidemiologia e Saúde. São Paulo: MEDSI, 2003.</p> <p>PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2006.</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARANGO, HÉCTOR GUSTAVO. Bioestatística: teórica e computacional. 3ª Ed. Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>CALLEGARI-JACQUES S. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2008.</p> <p>CAMPOS ET AL. (organizadores). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 317- 336p.</p> <p>BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. São Paulo: EPU, 2ª ed.,1981.</p> <p>ROZENFELD, S. Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.</p>	

2º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 80h
CH Teórica semanal: 04 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>Apresenta os principais enfoques e desenhos de estudos epidemiológicos, capacitando o profissional para a adequada apreciação da literatura científica disponível, com ênfase na busca de evidências clínico-epidemiológicas pertinentes à sua prática, bem como no uso da Epidemiologia na avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. Introduz a área de conhecimento das Análises de Decisões Clínicas, que visa a promoção da integração dos processos de acesso às evidências na literatura com a prática clínica (Descrição discursiva resumindo conteúdo conceitual/ procedimental).</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HULLEY, SB ET AL., Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. (2a ed). Porto Alegre: Artmed, 3ed, 2008.

ROTHMAN, KJ GREENLAND, S., Modern Epidemiology (2a ed). Philadelphia: Lippincott-Raven Publisheres, 2º edição, 1998.

KLEINBAUM, DG ET AL. Epidemiologic Research. California: Lifetime Learning Publications, 1982.

FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; WAGNER, E.H. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MEDRONHO, R. A. ET AL. Epidemiologia, 2 ed., São Paulo: Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GORDIS, LEON. Epidemiologia, 4 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

ROQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde - 6ª edição, Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1995.

JEKEL, J.F. ELMORE, J.G. KARTZ, D.L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. Epidemiologia Básica. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2010.

3º SEMESTRE**COMPONENTE CURRICULAR: MECANISMO DE TRANSMISSÃO DE DOENÇAS**

Componente Curricular Obrigatório CH: 60h

CH Teórica semanal: 03 h CH Prática semanal:

EMENTA

Ementa: Estrutura e características gerais dos vírus, bactérias, protozoários, fungos, helmintos, e dos principais artrópodes ectoparasitos causadores e transmissores de doenças ao ser humano. Ação de agentes físicos e químicos no controle das populações de micro-organismos; antimicrobianos-função e mecanismos de ação. Associações biológicas; Estudo dos agentes parasitários e suas inter-relações com os hospedeiros. Principais doenças causadas pelos micro-organismos e parasitas. Principais técnicas utilizadas no diagnóstico e formas de prevenção. Aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e parasitárias. Mecanismos de aquisição e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIMERMAN, B; FRANCO, M.A. **Atlas de parasitologia humana**: com a descrição e imagens de artrópodes protozoários helmintos e moluscos, Edição: 2.ed.: São Paulo: Atheneu, 2011.

FRESE, E. (Org.). Epidemiologia, políticas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006. p. 17-46.

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. **Microbiologia médica**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

MORAES, R.G. de, GOULART, E.G. & LEITE, I.C. **Parasitologia e micologia humana**. 3. ed. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1984

REY, L. **Parasitologia médica**. 3. ed. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LESSA, I. O adulto brasileiro e as doenças da modernidade: **epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis**. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998.

FILIPPIS, T; NEVES, D. P. **Parasitologia básica**, Edição: 3.ed.: São Paulo: Atheneu, 2014

INGRAHAM, J.L.; INGRAHAM, C.A. **Introdução à microbiologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

3º SEMESTRE**COMPONENTE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA APLICADA À SAÚDE**

Componente Curricular Obrigatório CH: 40h

CH Teórica semanal: 02 h CH Prática semanal:

EMENTA

Ementa: Relação entre a ciência Antropológica e a questão da saúde; O determinismo na explicação do social; A saúde e doença no contexto da diversidade. Estudo dos princípios da antropologia simbólica, social e cultural; Etnocentrismo e relativismo cultural; Diversidade cultural e multiculturalismo na atualidade; Estudos sobre representações e práticas em saúde/doença; as técnicas de cura do xamã, comunidades tradicionais e a percepção social do processo saúde x doença; A ideia de natureza e as práticas de cura. Religiosidade, ritual e cura; Correntes da antropologia médica; Produção sócio cultural do racismo e das relações de gênero e desigualdades em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA MATTA, R. Relativizando: **uma introdução à antropologia social**. São Paulo: Vozes, 1991.

GOMES, M. P. Antropologia: **ciência do homem**: filosofia da cultura. São Paulo: ed Contexto, 2ª ed, 2011.

FERREIRA, Jaqueline. Saúde e doença: **Um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica**. São Paulo: Editora Forense Universitária, 2005.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. Brasiliense, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 6ª ed, 2010.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

LARAIA, R. Cultura: **um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002.
Impressão, São Paulo: Contexto, 24 ed, 2009.

LÉVI-STRAUSS. "A eficácia simbólica", in Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

3º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 80h
CH Teórica semanal: 4h	CH Prática semanal:
<p>EMENTA: Estudo dos princípios básicos das teorias organizacionais clássicas e contemporâneas. Caracterização das propostas de reformas do estado e gerencial. Análise da gestão pública e a relação público-privado na gestão da saúde. Entendimento sobre a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS): o processo de descentralização da gestão do SUS. Concepção e reflexão sobre a gestão participativa em saúde. Orientações sobre as composições, funções e competências dos conselhos de saúde. Formação de lideranças e capacitação de conselheiros municipais, distritais e locais. Compreensão sobre o processo de planejamento: conceitos, metodologias e prática fundamentais. Enfoque sistêmico do planejamento. Aspectos teóricos desenvolvimentista do planejamento em saúde da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL). O método de planejamento em saúde desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento / Organização Pan-Americana da Saúde (CENDES-OPAS).</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BAPTISTA, Tatiana Vargas de Farias; AZEVEDO, Creuza da Silva; MACHADO, Cristiani Vieira. Políticas, planejamento, e gestão em saúde: abordagens e métodos de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2015.</p> <p>EULÁLIO, Ana Maria Menezes Neiva. Limites e possibilidades do planejamento na gestão do SUS-PI: O desafio de implementar a tomada de decisão colegiada. Novas Edições Acadêmicas, 2019.</p> <p>GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.</p> <p>URIBE RIVERA, F. Javier; ARTMANN, Elizabeth. Planejamento e gestão em saúde: conceitos, história e propostas. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ARAUJO, Luis Cesar G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BRASIL Ministério da Saúde. Conhecimento em Gestão Participativa: relatório e pesquisas. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.</p> <p>COSTA, Silvana Medeiros. Valores para a administração pública brasileira. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.</p> <p>HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; SILVA, Ligia Maria Vieira. Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.</p> <p>SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. Revista de Administração Pública. 43(2):347-69, 2009.</p>	

3º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: VIGILÂNCIA EM SAÚDE I	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 80h
CH Teórica semanal: 04 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>O conceito de vigilância em saúde: histórico e evolução. Sistemas Nacionais de vigilância em saúde. Conceito de risco e princípio da precaução. Doenças e agravos à saúde sujeitos à vigilância em saúde. Vigilância em saúde de doenças emergentes. Territorialização. Sistemas especiais de vigilância: unidades sentinela, eventos sentinela, vigilância de base laboratorial. Vigilância em imunizações, saúde do trabalhador, ambiental e de infraestrutura. Dinâmica da população. Diagnóstico de Saúde da comunidade.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARTÍNEZ N. F. Vigilância Epidemiológica. 1. ed. Editorial McGraw-Hill Interamericana de España, S.A., 2004.</p> <p>SILVA, A. K. da., Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária. Editora AB. 2010.</p> <p>MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & Saúde. 6ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>SILVA, Joana Azevedo da e DALMASO, Ana Sílvia Whitaker. Agente Comunitário de Saúde: o ser, o saber, o fazer. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LÓPEZ, R. Epidemiología. Enfermedades transmisibles y crónico degenerativas. 3. ed. Editorial El Manual Moderno, 2010.</p> <p>COSTA, E.A. Vigilância Sanitária - Proteção e Defesa da Saúde. Editora Hucitec, 1999</p> <p>COSTA, E.A. Vigilância Sanitária - Desvendando o Enigma. Editora: EDUFBA, 2008.</p> <p>SZKLO, M.; NIETO, F. J. Epidemiología Intermedia/ Conceptos y Aplicaciones. Editora: Distal – Argentina. Diaz de Santos, 2003.</p> <p>GORDIS, L. Epidemiologia. 3. ed. Editora Elsevier, España. 2005.</p>	

3º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 40h
CH Teórica semanal: 02 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>Evolução do pensamento científico e da construção do conhecimento. Especificidades do conhecimento científico: relações entre epistemologia e metodologia. Fundamentos da racionalidade científica moderna e suas repercussões na atividade científica. O campo científico e sua ordenação interna. Processo histórico relativo à consolidação do pensamento científico, constitutivo da ciência moderna, seus fundamentos ontológicos, epistemológicos e lógicos. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHAUÍ, M. <i>Convite à filosofia</i>. São Paulo: Editora Ática, 2011.</p> <p>CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. SP: Cortez, 2000.</p> <p>DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. SP: Atlas, 2000.</p> <p>DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. SP: Cortez, 1992.</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. SP: Atlas, 2009.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Gastão W. S. A saúde pública e a defesa da vida. São Paulo: Hucitec, 1991.
GALLIANO, A.G. O método científico: teoria e prática. SP: Harbra, 1986.
LUCKESI, Cipriano C; PASSOS, Elizete S. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. SP: Cortez, 1996.
MORIN, Edgar. Ciência com consciência. RJ: Bertrand Brasil, 1999.
SANTOS, B.S. *Um Discurso Sobre as Ciências*. São Paulo: Cortez, 2010. 7 ed.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. SP: Cortez, 2000.

3º SEMESTRE**COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE**

Componente Curricular Obrigatório CH: 40h

CH Teórica semanal: 02 h CH Prática semanal:

EMENTA

Ementa: Pressupostos conceituais e metodológicos da Educação Popular em Saúde (EPS). Concepções da EPS, sociedade, cidadania e participação social. A política de educação popular em saúde. Participação, controle social e gestão participativa; Relações de poder e modos de significação coletiva no contexto da saúde. Desenvolvimento da educação popular no campo da Saúde Coletiva; Intersetorialidade e diálogos multiculturais. EPS, SUS, território e comunidade; Cuidado em saúde e de ações educativas integradas aos princípios do SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. Compreender. In: P. Bourdieu (coord.) **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 2001, pp 693-713.

FOULCAULT, M. Microfísica do poder. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. **Determinantes ambientais e sociais da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

VALLA, V.V.; STOTZ, E.N. (Org.). **Enfoques sobre educação e saúde**. In: Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993, p.11-22. .

VASCONCELOS, E.M. **Educação popular nos serviços de saúde**. 3ª. ed. São Paulo:Hucitec, 1997.

VASCONCELOS, E.M. (Org.) **A saúde nas palavras e nos gestos**. São Paulo: Hucitec, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Portaria Nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS).

CAMPOS, GW.S. **A saúde pública e a defesa da vida**. São Paulo: Hucitec, 1991.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Primeiras palavras, Justificativa e capítulo 1.

GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. **Determinantes ambientais e sociais da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

LEFEVRE, A. M. C.; LEFÉVRE, F. **Promoção de saúde: a negação da negação**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2012.

4º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: ABORDAGEM DO CUIDADO EM SAÚDE COLETIVA	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 60h
CH Teórica semanal: 03 h	CH Prática semanal:
<p>EMENTA Noções de crescimento econômico, desenvolvimento e promoção da saúde no contexto amazônico, considerando o impacto dos grandes empreendimentos. Situação da Saúde na Região e no Estado do Pará. Determinantes ambientais e sócio-econômicos no processo saúde-doença no contexto amazônico. Processos de trabalho para o cuidado em saúde no contexto amazônico, no nível individual e coletivo, considerando as populações tradicionais. Conceitos de municípios saudáveis no contexto amazônico.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREITAS, C. M.; GIATTI, L. L. Indicadores de sustentabilidade ambiental e de saúde na Amazônia Legal, Brasil. Cad. saúde pública, v.25, n.6:1251- 1266, jun. 2009;</p> <p>BARATA, RB. Iniquidade e saúde: a determinação social do processo saúde-doença. Revista USP, 51: 138-145; 2001;</p> <p>GARNELO, Luiza et al. Organização do cuidado às condições crônicas por equipes de Saúde da Família na Amazônia. Saúde em Debate; 38: 158-172, 2014.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BECKER, BK. Geopolítica da Amazônia. Estudos Avançados; 19(53): 71-86, 2005.</p> <p>MELO, M. F. T.; SILVA, H. P. Doenças crônicas e os determinantes sociais da saúde em comunidades quilombolas do Pará, Amazônia, Brasil. Revista da ABPN, v. 7, n. 16, p. 168-189, 2015.</p> <p>FARIA, I. B. R. et al. O processo de trabalho em saúde da família no contexto do interior da Amazônia. Cogitare Enfermagem, v. 15, n. 2, 2010.</p>	

4º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: DIREITOS HUMANOS E SAÚDE COLETIVA	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 40h
CH Teórica semanal: 02 h	CH Prática semanal:
<p>EMENTA Declaração Universal dos Direitos Humanos. Violação dos direitos humanos e sofrimento éticopolítico. Pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade e políticas públicas brasileiras. Psicologia no âmbito da violação dos direitos humanos.</p> <p>Ementa:</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUERRA, A. M. C.; KIND, L. ; AFONSO, L.; PRADO, M. A. M. (Orgs.) Psicologia Social e Direitos Humanos. Belo Horizonte: Ed. Artesa, 2a. Ed., 2012</p>	

SAWAIA, B. B. (Org.) As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis, RJ: Vozes, 5a. ed., 2005.

VALADARES, T. et al. Psicologia e Direitos Humanos: desafios contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 1a Ed., 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, P.P. Economia da Saúde: conceitos e comportamentos. Editora Almedina, 2006.

CHING, H.Y. Manual de custos de instituições de saúde. São Paulo: Atlas, 2001.

COURA, B. Gestão de custos em saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

ROLLAND, S.; GOODMAN, C.A.; STANO, M. A economia da saúde. 5.ed. Porto Alegre. Artmed, 2008. 5. MATOS, A. J. Gestão de custos hospitalares. São Paulo: Editora STS, 2002.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: ÉTICA E BIOÉTICA

Componente Curricular Obrigatório CH: 40h

CH Teórica semanal: 2h CH Prática semanal:

EMENTA: Aprofundamento dos conceitos de moral, ética e bioética. Comparação entre ética filosófica e ética científica. Exame da relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos. Interface entre a justiça e o valor social da ciência. Propostas para os dilemas éticos da atualidade na produção e uso do conhecimento. Entendimento dos princípios fundamentais da bioética. Orientação sobre a dignidade humana. Abordagem da declaração universal sobre bioética e direitos humanos. Fundamentação da ética da pesquisa com seres humanos e animais. Análise das desigualdades sociais, equidade e bioética. Conhecimento de temas especiais em bioética: avanços tecnológicos em saúde. Análise dos problemas emergentes da bioética. Conhecimento da legislação normativa vigente no que tange ao sistema de saúde e da vigilância sanitária e aplicação desta na prática da ética profissional em saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. Princípios de ética biomédica. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2011.

DINIZ, Debora. Ética em pesquisa: temas globais. Brasília: Letras Livres: Editora UNB, 2008.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, automania e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: EPU, 2005.

MALUF, A.C. Curso de bioética e biodireito. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SERRANO, P.J. Fundamentos da bioética e do biodireito. São Paulo: Editora Alínea e Átomo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARRAFA, Volnei; PESSINI, Leocir. Bioética: poder e injustiça. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GUILHEM, Dirce; DINIZ, Debora. O que é ética em pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 2008.

NERI, Demétrio. A bioética em laboratório: células-tronco, clonagem e saúde humana. São Paulo: Loyola, 2004.

SANCHES, M.A. Bioética e planejamento familiar. São Paulo: Vozes, 2013.

SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. Revista de Administração Pública. 43(2):347-69, 2009.

VALLS, Álvaro. O que é ética. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

4º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: ATENÇÃO E PROGRAMAS DE SAÚDE	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 40h
CH Teórica semanal: 2h	CH Prática semanal:
<p>EMENTA: A discussão sobre os modelos de atenção à saúde no Brasil. Os desafios da universalização, descentralização e equidade na atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). A integralidade no SUS: prevenção de doenças, promoção da saúde, tratamento e reabilitação. Entendimento das bases conceituais e metodológicas dos programas em saúde. Análise das políticas e ações governamentais de saúde na América Latina. Situação atual e perspectivas dos programas em saúde no SUS. Orientação sobre a equidade no acesso aos serviços de saúde brasileiros. Caracterização Tipos e características dos programas latino-americanos de saúde. Organização das práticas e dos serviços de saúde. Descrição das ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação desenvolvidas pelo SUS. Análise crítica dos modelos sanitários e das práticas assistenciais vigentes. Compreensão sobre o funcionamento das redes de atenção. Conhecimento dos mecanismos de articulação da rede de atenção à garantia da integralidade.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo F. S.; Fernandes, João J. S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Manole, 2014. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. 2 ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2013. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. PAIM, Jailson S. O que é SUS? Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. TREZZA, Éder. Humanização da atenção à saúde: Do discurso a prática. EPUB, 2013.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARMUS, D. Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. ASSIS, M.M. et al. O processo de gestão em unidades básicas: limites e possibilidades de um novo agir em saúde. Saúde em Debate. 1(52): 58-66, 1996. NUNES, E. D. Ciências sociais e saúde na América Latina: visões contemporâneas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2003. SARRIERA, J.C. Saúde comunitária: conhecimentos e experiências na América Latina. Porto Alegre: Sulina, 2011. VASCONCELOS, J. L.; GEWANDSZNAJDER, M. F. F. Programas de saúde. 20 ed. São Paulo: Ática, 1992.</p>	

4º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: VIGILÂNCIA EM SAÚDE II	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 80h
CH Teórica semanal: 04 h	CH Prática semanal:
<p>EMENTA O conceito de vigilância em saúde: histórico e evolução. Sistemas Nacionais de vigilância em saúde. Conceito de risco e princípio da precaução. Doenças e agravos à saúde sujeitos à vigilância em saúde. Vigilância em saúde de doenças emergentes. Territorialização. Sistemas especiais de vigilância: unidades sentinela, eventos sentinela, vigilância de base laboratorial. Vigilância em imunizações, saúde do trabalhador, ambiental e de infraestrutura. Dinâmica da população. Diagnóstico de Saúde da comunidade.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTÍNEZ N. F. Vigilância Epidemiológica. 1. ed. Editorial McGraw-Hill Interamericana de España, S.A., 2004.

SILVA, A. K. da., Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária. Editora AB. 2010.

MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & Saúde. 6ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, Joana Azevedo da e DALMASO, Ana Sílvia Whitaker. Agente Comunitário de Saúde: o ser, o saber, o fazer. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÓPEZ, R. Epidemiología. Enfermedades transmisibles y crónico degenerativas. 3. ed. Editorial El Manual Moderno, 2010.

COSTA, E.A. Vigilância Sanitária - Proteção e Defesa da Saúde. Editora Hucitec, 1999

COSTA, E.A. Vigilância Sanitária - Desvendando o Enigma. Editora: EDUFBA, 2008.

SZKLO, M.; NIETO, F. J. Epidemiología Intermedia/ Conceptos y Aplicaciones. Editora: Distal – Argentina. Diaz de Santos, 2003.

GORDIS, L. Epidemiologia. 3. ed. Editora Elsevier, España. 2005.

4º SEMESTRE**COMPONENTE CURRICULAR: BIOINFORMÁTICA**

Componente Curricular Obrigatório CH: 60h

CH Teórica semanal: 03 h CH Prática semanal:

EMENTA

Conceitos básicos e históricos da bioinformática. Bases de dados em saúde. Sistemas de informação em saúde. Análises de dados espaciais em saúde. Inteligência artificial aplicada à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LESK, A.M. Introdução À Bioinformática. Artmed, 2a edição, Porto Alegre, RS, 2008.

BAXEVANIS, A.D.; OULLETTE, F.B.F. Bioinformatics: a practical guide to the analysis of genes and proteins. 3 ed. New Jersey: Wiley-Interscience, 2005;

PRZELASKOWSKI, A. Computer-Aided Diagnosis: From Image Understanding to Integrated Assistance, Information Tech. in Biomedicine. Springer. 2008

MEDRONHO, RA ET AL, 2009 (eds). Epidemiologia. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2009; Cap 4 – Distribuição das Doenças no Tempo e no Espaço (p. 83 a 102); Cap 5 - Vigilância Epidemiológica (p. 103 a 122).

MARTINS, ALEXANDRE. A informação Médica no CD-ROM. Informática Médica, v.1, n.1, jan/fev 1998. Endereço Eletrônico:

<http://www.epub.org.br/informaticamedica/n0101/martins.htm>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURNE, P.E.; WEISSIG, H. Structural Bioinformatics. Wiley, 1a edição, 2003;

POLANSKI, A.; KIMMEL, M. Bioinformatics. Springer, 1a edição, 2007;

HANS, J.B.; BONGARTZ, D. Algorithmic Aspects Of Bioinformatics. (Natural Computing Series). Springer, 1a edição, 2007;

BALDI, P.; BRUNAK, S. Bioinformatics: The Machine Learning Approach. The MIT Press, 2a edição, 2001;

ARTHUR M. Lesk. Introduction to Bioinformatics. 1ª Edição. Editora Oxford, 2002.

4º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA CIENTÍFICA	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 40h
CH Teórica semanal: 02 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>Distinção entre senso comum e conhecimento científico, abordando sinteticamente os fundamentos da epistemologia e suas principais correntes contemporâneas. Desenvolvimento de projeto de pesquisa, incluindo a definição do objeto de estudo, delimitação do tema, construção de hipóteses, técnicas de revisão bibliográfica e ética em pesquisa.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GRUBITS, S.; NORIEGA, J.A.V. Método qualitativo: epistemologia, complementaridades e campos de aplicação. São Paulo: Vetor, 2004.</p> <p>HADDAD, N. Metodologia de estudos em ciências da saúde. Como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo, Editora Roca, 2004.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.</p> <p>MEDRONHO, R.A et al . Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>PARRA, F.D.; SANTOS, J.A. Metodologia Científica. Ed.Futura, 2001.</p> <p>STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>PRESTES, M.L.M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Rêspel, 2003.</p> <p>TOBAR, F.; YALOUR, M. R. Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.</p> <p>VASCONCELOS, E.M. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>GUILHEM D, ZICKER F. Ética na pesquisa em saúde: avanços e desafios. Brasília: Letras Livres / Editora UnB; 2007.</p> <p>MINAYO MC, ASSIS SG, SOUZA ER. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2010</p>	

5º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: PROPEDEÚTICA DOS CUIDADOS BÁSICOS EM SAÚDE	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 60h
CH Teórica semanal: 03 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>Bases teórico-metodológicas do exame físico. Estudo das bases da anamnese. Procedimentos Básicos dos cuidados na Atenção primária à saúde nas comunidades. Conhecimento dos sinais e sintomas mais comuns na prática clínica. Sinais vitais. Medida da pressão arterial. Primeiros socorros.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
 PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 SWARTZ, Mark H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 LÓPEZ, Mário; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia Médica: as bases do diagnóstico Clínico (2 volumes). Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 STERN, Scott D. C.; CIFU, Adam S.; ALTKORN, Diane. Do sintoma ao diagnóstico: Um guia baseado em evidências. Tradutor Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 SILVA, E. R. R.; LUCENA, A. F. Diagnóstico de enfermagem com base em sinais e sintomas. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 FERREIRA, A. B.; PAGANINI, C. B. L. (Orgs.). Propedêutica médica da criança aoidoso. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.
 NANDA International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA –Definições e classificações 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.
 RAMOS JR., José. Semiotécnica da observação clínica. 7ª edição. São Paulo: Sarvier, 1986.
 BATES: Propedêutica Médica. LS Bickley e PG Szilagy. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

5º SEMESTRE**COMPONENTE CURRICULAR: MECANISMOS DE AQUISIÇÃO DE DOENÇAS I**

Componente Curricular Obrigatório CH: 60h

CH Teórica semanal: 3h

CH Prática semanal:

EMENTA: Fundamentos da microbiologia e da parasitologia com foco na saúde humana. Compreensão da biologia dos endoparasitos e ectoparasitos que utilizam o homem como hospedeiro. Exploração da biologia dos artrópodes vetores de parasitos e animais peçonhentos. Conhecimento da resposta imune durante as infecções. Entendimento dos princípios da imunopatologia e vacinação. Estudo das doenças relevantes para a vigilância epidemiológica brasileira. Entendimento da influência da resistência microbiana no controle das infecções hospitalares. Análise das ações de agentes físicos e químicos no controle das populações de microrganismos. Análise da relação parasita-hospedeiro. Aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e parasitárias. Estudo das principais doenças causadas pelos microrganismos e parasitas. Conhecimento de técnicas utilizadas no diagnóstico e formas de prevenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica *Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico*. 4 ed. São Paulo: Elsevier Editora. 2014.
 HINRICHSEN, S.L. DIP - Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 JAWETZ, E.; BROOKS, G.F. Jawetz, Melnick e Aldelberg: microbiologia médica . 24ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Co., 2009.
 MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia médica. 6 ed. São Paulo: Elsevier Editora, 2010.
 NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 12 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COURA, J. R. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FERREIRA, M. U.; FORONDA, A. S.; SCHUMAKER, T.T.S. Fundamentos biológicos da parasitologia humana. Barueri-SP: Manole, 2003.

JANEWAY, C. A. et al. Imunobiologia. O Sistema Imune na Saúde e na Doença. 6 ed. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2005.

REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TRABULSI, L.R. & ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5 ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2008.

5º SEMESTRE**COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE**

Componente Curricular Obrigatório

CH: 40h

CH Teórica semanal: 02 h

CH Prática semanal:

EMENTA

Evolução histórica do conceito de saúde doença na sociedade; Modelos teóricos e metodológicos aplicados ao estudo dos determinantes sociais, culturais do processo saúde-doença. Relação Saúde, Cultura e Sociedade. Historicidade dos conceitos de saúde e doença: os diferentes modelos explicativos; Fenômenos sociais e culturais relacionando-os à saúde enquanto estado vital, campo de saber e setor produtivo; As doenças emergentes e re-emergentes; As patologias resultantes da ocupação do espaço geográfico pelo homem. Saúde no mundo Globalizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão W. S. A saúde pública e a defesa da vida. São Paulo: Hucitec, 1991.

CAMPOS et al. Análise crítica sobre especialidades médicas e estratégias para integrá-las ao Sistema Único de Saúde (SUS). Cadernos de Saúde Pública, 13 (1), p. 141-144, 1997.

CARVALHO, A. Ivo. Da saúde pública às políticas saudáveis – saúde e cidadania na pós-modernidade. Ciência & Saúde Coletiva. v. 1, n. 1, p. 104-121, 1996.

MENDES, E. V. Distrito sanitário. O processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1993.

VALLA, V. V. Educação popular, saúde comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização. Cadernos de Saúde Pública, v. 15/2, p. 15-28, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DONNANGELO, M. C. F. A pesquisa na área de saúde coletiva no Brasil – a década de setenta. In: ABRASCO. Ensino de saúde pública, medicina preventiva e social no Brasil, v. 2, p. 17-36, 1976.

MINAYO, M. C. Um desafio sociológico para a educação médica. Revista Brasileira de Educação Médica (Abem), 15(1), p. 25-32.

PAIM, Jairnilson S. La salud colectiva y los desafios de la práctica. In: La crisis de la salud publica – reflexiones para el debate. Washington: Organización Pan Americana de la Salud, 1992.

TESTA, Mario. Pensar en salud. Buenos Aires: Lugar Editorial, 1993. 6. VASCONCELOS, Eymard M. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec, 1999.

5º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: GÊNERO, RAÇA E ETNIA	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 40h
CH Teórica semanal: 02 h	CH Prática semanal:
<p>EMENTA: Conceitos e principais questões que envolvem os temas gênero, raça e etnia articulados à Saúde Pública e as relações de poder envolvidas. Gênero, raça e etnia e suas contribuições para o processo de adoecimento e cuidado. Avanços nas políticas públicas para grupos étnico-identitários.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MINAYO, M.C.S., COIMBRA Jr, C.E. (Org). Críticas e atuantes: Ciências sociais e humanas na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. MONTEIRO, S.; SANSONE, L.. Etnicidade na América Latina: um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. STEPAN, N.L. A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GOMES, R. Saúde do homem em debate. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. LÓPEZ, P. et al.. Género y política en salud. México: UNIFEM, 2003. OSTERMANN, A.C.; MENEGHEL, S.N. Humanização, gênero, poder: contribuições dos estudos de fala-em-interação para a atenção à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. ROHDEN, F. Uma ciência da natureza: sexo e gênero na medicina da mulher. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. SCHWARCZ, L.M. O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p>	

5º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA E SAÚDE	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 40h
CH Teórica semanal: 02 h	CH Prática semanal:
<p>EMENTA Fundamentos teórico-conceituais e operacionais da economia em saúde. Políticas macroeconômicas e reformas do setor da saúde. Economia do setor público, a política fiscal, financiamento do sistema de saúde, a estrutura de contas da saúde, as relações entre o sistema público e o privado. Análise do mercado de saúde no contexto do complexo industrial em saúde.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA IBANEZ, N.; ELIAS, P.E.M; SEIXAS, P.H.A (Orgs.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011; PIOLA, S.F.; VIANNA, S.M. Economia da saúde: conceito e contribuições para a gestão de saúde. Brasília: IPEA, 2002; VIANA, A.L.D.; IBANEZ, N; ELIAS, P. E.M; (Orgs.). Saúde, desenvolvimento e território. São Paulo: Hucitec, 2009.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, P.P. Economia da Saúde: conceitos e comportamentos. Editora Almedina, 2006.
 CHING, H.Y. Manual de custos de instituições de saúde. São Paulo: Atlas, 2001
 COURA, B. Gestão de custos em saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009
 ROLLAND, S.; GOODMAN, C.A; STANO, M. A economia da saúde. 5.ed. Porto Alegre. Artmed, 2008.
 MATOS, A. J. Gestão de custos hospitalares. São Paulo: Editora STS, 2002.

5º SEMESTRE**COMPONENTE CURRICULAR: VIGILÂNCIA EM SAÚDE III**

Componente Curricular Obrigatório CH: 80h

CH Teórica semanal: 04 h CH Prática semanal:

EMENTA

Saúde Pública e Ambiente: histórico e evolução. Conceitos básicos sobre doenças transmissíveis. Principais indicadores de saúde sócio-econômicos e epidemiológicos. Legislação sanitária. Vigilância sanitária e ambiental e sua importância para a saúde pública. Noções de vigilância epidemiológica. Procedimento para realização de uma investigação epidemiológica. Principais atividades desenvolvidas pela vigilância sanitária e ambiental a nível municipal, estadual e federal. Vigilância e controle de vetores e reservatórios. Vigilância de contaminantes químicos ambientais. Metodologia básica para realização de avaliação de riscos ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERNÁNDEZ, A. M. Epidemiología. Diseños y análisis de estudios. México: Editorial Panamericana, 2007. 2. MCMAHON, B.; TRICHOPOULOS, D. Epidemiología. 2. ed. Madrid: Marbán,
 COSTA, E.A. Vigilância Sanitária - Desvendando o Enigma. Editora: EDUFBA, 2008.
 I Congresso Brasileiro de Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica – Reformulação do sistema face à municipalização dos serviços de saúde. Relatório de Oficina de Trabalho. Anais. UNICAMP-ABRASCO. Campinas, SP, p.33-36, 1990. OPS. Usos e perspectivas da Epidemiologia, Documentos Del Seminario. Publicación PNSP 84-47, Washington, D. C. p.243, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ST JOHN R. La necesidad de un pensamiento epidemiológico en los servicios de salud y la formación de recursos humanos. In: OPS. La formación em Epidemiologia para el desarrollo de los servicios de salud. Série Desarrollo de Recursos Humanos, nº 88, Washington, D.C., p.19-24, 1987.

CASTELLANOS PL. Epidemiologia y organización de los servicios. In: OPS/ OMS. La formación en epidemiologia para el desarrollo de los servicios de salud. Série Desarrollo de Recursos Humanos, nº 88, Washington, D.C., p.30-40, 1987.

VAUGHAN, J.P.& MORROW, R.H. Epidemiologia para os municípios – Manual para gerenciamento dos distritos sanitários. São Paulo: Hucitec, 1992.

Waldman EA. Vigilância em saúde pública. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da

Universidade de São Paulo (USP); Instituto para o Desenvolvimento da Saúde (IDS); Núcleo de assistência Médico – Hospitalar (NAMH-VSP); 1998. Série Saúde e Cidadania no 7.

VAUGHAN, J.P.& MORROW, R.H. Epidemiologia para os municípios – Manual para gerenciamento dos distritos sanitários. São Paulo: Hucitec, 1992.. São Paulo: Hucitec, 2011.

PIOLA, S.F.; VIANNA, S.M. Economia da saúde: conceito e contribuições para a gestão de saúde. Brasília: IPEA, 2002.

LOPES, LUIZ PAULO DA MOITA (ORG.). Discursos de Identidades: discurso como espaço de construção do gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. MERCADO DE LETRAS; 2003.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Componente Curricular Obrigatório CH: 40h

CH Teórica semanal: 02 h CH Prática semanal:

EMENTA

Na era da informação os recursos para ensino e pesquisa se multiplicam com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação provocando a consolidação de um novo paradigma na atualidade. Na área da saúde temos o desafio de contribuir ao aperfeiçoamento das ferramentas computacionais aplicadas à saúde para melhor atender às necessidades da população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SHORTLIFFE, E.H., WIEDERHOLD, G., PERREAULT, L.E., FAGAN, L.M. Medical Informatics: Computer Applications in Health Care and Biomedicine, 2nd edition. Springer-Verlag, 2000

HOYT, Robert E.; YOSHIHASHI, Ann (Ed.). Medical informatics: practical guide for healthcare and information technology professionals. 4th ed. Lexington: Lulu, Inc., 2010. 383 p. ISBN 9780557608089.

EDWARD SHORTLIFFE AND JAMES CIMINO. Biomedical Informatics: computer applications in health care and biomedicine., Springer, 3rd edição, 2006.

RUDI VAN DE VELDE E PATRICE DEGOULET. Clinical Information Systems- a component based approach. Springer, 2003.

EDUARDO MASSAD, HEIMAR F. MARIN , RAYMUNDO S AZEVEDO NETO. O Prontuário Eletrônico do Paciente na assistência, informação e conhecimento médico.. Disponível eletronicamente em <http://www.sbis.org.br>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEN, Hsinchun et al. Knowledge management, data mining, and text mining in medical informatics. In: Medical Informatics. Springer US, 2005. p. 3-33.

HERSH, William R. Medical informatics: improving health care through information. Jama, v. 288, n. 16, p. 1955-1958, 2002.

COIERA, E. Guide to Medical Informatics, the Internet and Telemedicine. Oxford University Press, 1997.

PROKOSCH, Hans-Ulrich et al. Perspectives for medical informatics. Methods Inf Med, v. 48, n. 1, p. 38-44, 2009. Disponível em: http://bmi205.stanford.edu/_media/jfrankovich-3.pdf

HERSH, William R. Medical informatics: improving health care through information. Jama, v. 288, n. 16, p. 1955-1958, 2002.

6º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: MECANISMOS DE AQUISIÇÃO DE DOENÇAS II	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 60h
CH Teórica semanal: 3h	CH Prática semanal:
<p>EMENTA: Mecanismos de aquisição e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. História natural das Doenças cardiovasculares, obesidade, dislipidemias, hipertensão, diabetes, câncer, doenças respiratórias, doenças neurodegenerativas, desnutrição crônica e doenças autoimunes. Aspectos fisiopatológicos, mecanismos etiológicos, a multiplicidade de fatores de riscos ambientais, comportamentais e biológicos. Estratificação da população segundo riscos e recomendações para cada estrato de risco. Análise do diagrama de metodológico do autocuidado. Organização da atenção às pessoas com doenças crônicas no SUS. Análise das redes e linhas de cuidado prioritárias no SUS.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.</p> <p>COHEN, B. J.; WOOD, D. L. O Corpo humano na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>FREESE, E. Epidemiologia, políticas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. Recife: Universitária da UFPE, 2006.</p> <p>KORMONDY, E. J.; BROWN, D.E. Ecologia humana. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Epidemiologia das doenças crônicas. Belo Horizonte: Coopmed, 2016.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</p> <p>CUPPARI, L. Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>GIBNEY, M. J.; VOSTER, H. H.; KOK, F. J. Introdução à Nutrição Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>McPHEE, S. J.; GANONG, F. W. Fisiopatologia da Doença - Uma introdução à medicina clínica. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007.</p> <p>MINAYO, M. C. S. Violência e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.</p>	

6º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 60h
CH Teórica semanal: 3h	CH Prática semanal:
<p>EMENTA: Concepções e discussões internacionais sobre atenção primária em saúde (APS). Contextualização dos atributos da atenção primária. Discussão sobre a política nacional de atenção básica (PNAB). Conhecimento dos princípios de diretrizes da PANB. Reflexão sobre o papel da estratégia de saúde da família como prioridade de expansão e consolidação da PNAB. Análise do processo de trabalho na atenção ESF. Concepção ampliada de saúde no processo de trabalho das ESF. O trabalho multiprofissional na atenção básica em saúde e a territorialização. Ferramentas tecnológicas da atuação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na ESF e nos diversos espaços de atuação dos profissionais da saúde. A integralidade e a relação entre ESF e demais níveis de atenção. Tecnologias e cuidados básicos de saúde. O papel da ESF na estruturação das redes de atenção à saúde.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

GIOVANELLA, Lígia, et al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Editora Fiocruz, 2012.

PAIM JS. Desafios para a saúde coletiva no século XXI. Salvador: EDUFBA; 2006.

STARFIELD, Bárbara. Atenção Primária; equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Unesco, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Atenção Primária à saúde: agora mais do que nunca. Geneva: OMS, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATUN. WHO Regional Office for Europe's Health Evidence Network. What are the advantages and disadvantages of restructuring a health care system to be more focused on primary care services? 2004.

FERREIRA NETO, J. L. Promoção da saúde: práticas grupais na estratégia saúde da família - Col. Saúde em debate. São Paulo: Hucitec Editora, 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Renovação da atenção primária nas Américas. Documento de posicionamento da Organização Pan-Americana de Saúde. Washington: PAHO/WHO, 2005.

SARRIERA, J.C. Saúde comunitária: conhecimentos e experiências na América Latina. Porto Alegre: Sulina, 2011.

TESTA, M. Planificación Estratégica en el Sector Salud. Caracas: CENDES/UCV, 1981.

6º SEMESTRE**COMPONENTE CURRICULAR: CUIDADOS EM SAÚDE NA AMAZÔNIA**

Componente Curricular Obrigatório CH: 40h

CH Teórica semanal: 2h CH Prática semanal:

EMENTA: Fundamentos do processo de cuidar em Saúde Coletiva no contexto amazônico. O ambiente no processo saúde doença: determinantes ecológicos do adoecimento no contexto amazônico. Processos de trabalho para o cuidado em saúde no contexto amazônico. Integralidade do cuidado na saúde. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade. Organização e promoção dos cuidados de saúde da família no nível individual e coletivo da realidade amazônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUCHILLET, D. (Org.). Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia. Belém: MPEG/UEP, 1991. 2. MELO, M. F. T.; SILVA, H. P. Doenças crônicas e os determinantes sociais da saúde em comunidades quilombolas do Pará, Amazônia, Brasil. Revista da ABPN, v. 7, n. 16, p. 168-189, 2015. 3. PRADO, M. L. et al. Políticas públicas na formação em saúde: contribuição da enfermagem para superação das desigualdades regionais brasileiras. Texto Contexto Enferm, v. 16, n. 3, p. 531-5, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIDADE, L. C. F. Teoria, análise crítica e o desafio do pensamento interdisciplinar na confluência de saúde coletiva, ambiente e geografia. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 19, n. 1, p. 343-347, 2012. 2. FARIA, I. B. R. et al. O processo de trabalho em saúde da família no contexto do interior da Amazônia. Cogitare Enfermagem, v. 15, n. 2, 2010.

GUTIERREZ, D. M. D.; MINAYO, M. C. S. Produção de conhecimento sobre cuidados da saúde

no âmbito da família. Ciênc saúde coletiva, v. 15, n. Suppl 1, p. 1497-508, 2010.

ROQUETE, F. Ferreira et al. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: em busca de diálogo entre saberes no campo da saúde pública. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2013. 5. Kumar V; Abbas AK; Fausto N; Robbins e Cotran: Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 7ª Ed, Bogliolo Filho GB: – Patologia. 7ª Ed, Guanabara Koogan – 2006.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA SAÚDE

Componente Curricular Obrigatório CH: 40h

CH Teórica semanal: 2h CH Prática semanal:

EMENTA: Os aspectos históricos das concepções de saúde e doença. Conceituação de Psicologia da Saúde. Fundamentos e abordagens psicológicas na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde. Atuação do psicólogo em instituições de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S. Psicologia e saúde: repensando práticas. São Paulo: HUCITEC.1992.

CHAVES, M. M. Saúde e Sistemas. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1978.

COSTA, M.; LÓPEZ, E. Salud comunitaria. Barcelona: Martínez Roca, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, M. Saúde, Uma Estratégia de Mudança. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1982.

PESSOTTI, I. Ansiedade. São Paulo: EPU, 1978.

CECILIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. (Orgs.) Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde. Rio de Janeiro: IMS, Uerj, 2001.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: REGULAÇÃO E AUDITORIA EM SAÚDE

Componente Curricular Obrigatório CH: 40h

CH Teórica semanal: 2h CH Prática semanal:

EMENTA: Estudo dos conceitos e diretrizes da regulação em saúde. Análise da política nacional de regulação em saúde. Aspectos básicos sobre controle, avaliação e auditoria em saúde no sistema único de saúde (SUS). Entendimento do sistema nacional de auditoria do SUS. Compreensão sobre a regulação de sistemas de saúde. Reflexão sobre a regulação de produção e distribuição de medicamentos. Fundamentos de auditoria enfocando os tipos principais e coletivos de auditoria. Evolução da auditoria na saúde suplementar e SUS. Legislação e política de interesse para a auditoria de serviços públicos e privados em saúde. Planejamento em auditoria e elaboração dos processos. Auditoria baseada em evidências. Gestão e elaboração de documentos e relatórios de auditoria. Histórico, relevância e finalidade do Sistema Nacional de Auditoria (SNA).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo C. Auditoria: um curso moderno e completo. 6 ed. Editora Atlas, 2003.

ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 4 ed. Editora Atlas, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

_____. _____. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 1.559, de 1 de agosto de 2008.

Institui a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério

da Saúde, 2008.
SANTOS, J.S. Protocolos clínicos e de regulação: acesso à rede de saúde. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Saúde Suplementar. Brasília: CONASS, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Manual de Auditoria no SUS: Noções Básicas sobre Sistema de Informação”. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

HENRIQUES, I.; VIVARTA, V. Publicidade de alimentos e crianças: regulação no Brasil e no mundo. São Paulo: Saraiva, 2013.

CALEMAN, G.; MOREIRA, M. L.; SANCHEZ, M. C. Auditoria, controle e programação de serviços de saúde. São Paulo: IDS-FSP/USP, 1998.

SANTOS, L. R. S. A regulação na saúde e o fortalecimento do setor privado sob a orientação do Banco Mundial. São Paulo: Paco Editorial, 2011.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Componente Curricular Obrigatório CH: 40h

CH Teórica semanal: 02h CH Prática semanal:

EMENTA

Introdução a Sistemas de Informação. Comunicação de Dados em Sistemas de Informação. Documentos Eletrônicos. Linguagens de Descrição de Dados. Tecnologias e Tendências em Sistemas de Informação em Saúde. Registro eletrônico de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHRAFI N, KELLEHER L, KUILBOER JP. The impact of business intelligence on healthcare delivery in the USA. *Interdisciplinary Journal of Information, Knowledge, and Management*, 9, 2014.

BATES DW, SARIA S, OHNO-MACHADO L, SHAH A, ESCOBAR G. Big Data in health care: using analytics to identify and manage high-risk and high-cost patients. *Health Affairs*, 33, no.7 (2014):1123-1131.

BERNER ES. Clinical decision support systems: State of the Art. AHRQ Publication No. 09-0069-EF. Rockville, Maryland: Agency for Healthcare Research and Quality. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Coordenação Geral de Desenvolvimento, Normatização e Cooperação Técnica. Auditoria no SUS. Noções Básicas sobre Sistemas de Informação. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF: 2004.

CARVALHO AO. Sistemas de Informação em Saúde. IN: CARVALHO AO, EDUARDO MBP. Sistemas de Informação em Saúde para Municípios, volume 6 / André de Oliveira Carvalho, Maria Bernadete de Paula Eduardo. São Paulo : Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMISSÃO EUROPEIA, 2010. Interoperable e-Health: securing benefits from electronic health records and e-Prescribing. Study Report, 2010.

WINTER A, HAUX R, AMMENWERTH E, BRIGL B, HELLRUNG N, JAHN F. Health Information Systems. Architectures and Strategies Series: Health Informatics. 2nd ed. 2011.

DEGOULET P. Hospital Information Systems. IN: VENOT A et al. (eds.), Medical Informatics, e-Health, Health Informatics, Springer-Verlag France 2014.

DINEVSKI D, BELE U, ŠARENAC T, RAJKOVIČ U, ŠUŠTERŠIĆ O. Clinical Decision Support Systems. IN. GRASCHEW G, RAKOWSKY S. (ed.). Telemedicine Techniques and Applications, InTech, 2011. DOI: 10.5772/25399.

HARDIN MJ, CHHIENG DC. 2007. Data mining and clinical decision support systems. In Clinical Decision Support Systems, Berner ES (ed). Springer:New York; 44–63.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Componente Curricular Obrigatório CH: 40h

CH Teórica semanal: 02 h CH Prática semanal:

EMENTA

Saúde Pública e Ambiente: histórico e evolução. Conceitos básicos sobre doenças transmissíveis. Principais indicadores de saúde sócio-econômicos e epidemiológicos. Legislação sanitária. Vigilância sanitária e ambiental e sua importância para a saúde pública. Noções de vigilância epidemiológica. Procedimento para realização de uma investigação epidemiológica. Principais atividades desenvolvidas pela vigilância sanitária e ambiental a nível municipal, estadual e federal. Vigilância e controle de vetores e reservatórios. Vigilância de contaminantes químicos ambientais. Metodologia básica para realização de avaliação de riscos ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERNÁNDEZ, A. M. Epidemiología. Diseños y análisis de estudios. México: Editorial Panamericana, 2007. 2. MCMAHON, B.; TRICHOPOULOS, D. Epidemiología. 2. ed. Madrid: Marbán,

COSTA, E.A. Vigilância Sanitária - Desvendando o Enigma. Editora: EDUFBA, 2008.

ST JOHN R. La necesidad de un pensamiento epidemiológico en los servicios de salud y la formación de recursos humanos. In: OPS. La formación em Epidemiologia para el desarrollo de los servicios de salud. Série Desarrollo de Recursos Humanos, nº 88, Washington, D.C., p.19-24, 1987.

CASTELLANOS PL. Epidemiologia y organización de los servicios. In: OPS/ OMS. La formación en epidemiologia para el desarrollo de los servicios de salud. Série Desarrollo de Recursos Humanos, nº 88, Washington, D.C., p.30-40, 1987.

ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 7o Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VAUGHAN, J.P.& MORROW, R.H. Epidemiologia para os municípios – Manual para gerenciamento dos distritos sanitários. São Paulo: Hucitec, 1992.

Waldman EA. Vigilância em saúde pública. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP); Instituto para o Desenvolvimento da Saúde (IDS); Núcleo de assistência Médico – Hospitalar (NAMH-VSP); 1998. Série Saúde e Cidadania no 7.

VAUGHAN, J.P.& MORROW, R.H. Epidemiologia para os municípios – Manual para gerenciamento dos distritos sanitários. São Paulo: Hucitec, 1992.. São Paulo: Hucitec, 2011.

I Congresso Brasileiro de Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica – Reformulação do sistema face à municipalização dos serviços de saúde. Relatório de Oficina de Trabalho. Anais. UNICAMP-ABRASCO. Campinas, SP, p.33-36, 1990.OPS. Usos e perspectivas da Epidemiologia, Documentos Del Seminario. Publicación PNSP 84-47, Washington, D. C. p.243, 1984.

7º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I (GESTÃO EM SAÚDE)	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 400h
CH Teórica semanal:	CH Prática semanal: 20h
EMENTA	
Análise, formulação e implementação de políticas públicas e de interesse à saúde; planejamento, gestão e avaliação de sistemas, tecnologias serviços de saúde; e gestão do trabalho na saúde;	

8º SEMESTRE	
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II (ATENÇÃO A SAÚDE/ EDUCAÇÃO E SAÚDE)	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 400h
CH Teórica semanal:	CH Prática semanal: 20h
EMENTA	
Identificação e caracterização de fatores de risco para a saúde da população, atuando nas ações de vigilância da saúde, monitoramento dos fatores do ambiente biofísico e social, adotando medidas de prevenção e controle; (200h)	
Análise de vulnerabilidades em saúde, planejamento e realização de intervenções que envolvam mobilização popular; comunicação em saúde, cultura e saúde; educação popular em saúde e popularização da saúde coletiva. (200h)	

EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA APLICADA A SAÚDE (OPTATIVA)	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 60h
CH Teórica semanal: 03 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
Noções básicas sobre os recursos computacionais, dispositivos de hardware e software. Programas Open-Source, editores de textos e de imagens. Conceitos e práticas da informática em saúde. Manejo das principais configurações da Internet: principais portais de busca de dados e informações de interesse em saúde coletiva. Apresentação da tecnologia de informática e telemática para dados e informações em saúde. Acesso aos sistemas de documentação informatizada para pesquisa bibliográfica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Brasil, Lourdes Mattos Informática em Saúde. 1a Edição. Editora: EDUEL, 2008.	
Evaluation Methods in Medical Informatics:. Charles P. Friedman(Author), Jeremy C. Wyatt (Author), E.H. Shortliffe (Foreword), A.C. Smith (Assistant), B. Kaplan (Assistant). Editora Springer 2a edição 2006.	
FERREIRA SMG. Sistema de informação em saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. Gestão municipal em saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2001. p. 174.	
MORAES IHS. Política, tecnologia e informação em saúde. Salvador: Casa da Qualidade; 2000.	
VALENTE JA. Formação de profissionais na área de informática em educação. In: Valente JA, organizador. Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: Unicamp; 1993.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA M. F. Descentralização de sistemas de informação e o uso das informações a nível municipal. Inf Epidemiol SUS 1998;7(3):28-33.

BEZERRA CTS, CÂMARA JEVS, BEZERRA GMS, GUERREIRO JV. Sistemas de informação em saúde gerenciados pela vigilância epidemiológica. Divulg saúde debate 2000; (20):55-60.

BRANCO MAF. Sistemas de informação em saúde no nível local. Cad Saúde Pública 1996; 12(2): 267-270.

BRASIL. Ministério da Saúde. Funasa. Sistemas de informação em saúde e a vigilância epidemiológica. Inf. Epidemiol SUS 1994; 3(1):61.

BITTENCOURT J. Informática na educação? Algumas considerações a partir de um exemplo. Rev Fac Educ 1998; 24(1): 23-36.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS (OPTATIVA)

Componente Curricular Obrigatório

CH: 60h

CH Teórica semanal: 03 h

CH Prática semanal:

EMENTA

Comunicação visual baseada em regras gramaticais de LIBRAS. Distinção entre língua e linguagem. A concepção bilíngüe. LIBRAS como língua. Restrições linguísticas da modalidade de língua gestual-visual Os contrastes entre a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS e a Língua Portuguesa. Questão linguística para o trabalho interpretativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, A. R.; CARVALHO, I. S. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: SENAC, 2005.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. & LODENIR, B. K. Língua de Sinais Brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.

SKLIAR, C. (Org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C. WALQUIRIA, D. R. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Vol I de A a L. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Imprensa Oficial do Estado. 2001.

GESSER, A. Libras?. São Paulo: Parábola, 2009. ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. Atividades ilustradas em sinais da libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

CAPOVILLA, F. C. WALQUIRIA, D. R. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Vol II. de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Imprensa Oficial do Estado. 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE EM POPULAÇÕES E GRUPOS TRADICIONAIS. (OPTATIVA)	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 60h
CH Teórica semanal: 03 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>Processos de saúde e adoecimento das populações tradicionais da Amazônia. Determinantes ambientais e sócio-econômicos no processo saúde-doença no contexto amazônico. A Política Nacional de Saúde Integral das Populações quilombolas e ribeirinhas. Elementos da organização social indígena evidenciando o processo saúde doença no contexto indígena e não indígena. O Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas de Saúde Integral das populações e grupos tradicionais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FREITAS, C. M.; GIATTI, L. L. Indicadores de sustentabilidade ambiental e de saúde na Amazônia Legal, Brasil. Cad. saúde pública, v.25, n.6:1251- 1266, jun. 2009.</p> <p>BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis [online]. 2007, vol.17, n.1, pp. 77-93. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf. 51</p> <p>COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. As Causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. (org) Determinantes ambientais e sociais da saúde. 1ª edição. Washington/Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. 601p.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Saúde e ambiente para as populações do campo, da floresta e das águas. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.</p> <p>CONFALONIERI, Ulisses E. C. O Sistema Único de Saúde e as populações indígenas: por uma integração diferenciada. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 5, n. 4, p. 54 441-450, Dec. 1989.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MELO, M. F. T.; SILVA, H. P. Doenças crônicas e os determinantes sociais da saúde em comunidades quilombolas do Pará, Amazônia, Brasil. Revista da ABPN, v. 7, n. 16, p. 168-189, 2015.</p> <p>FARIA, I. B. R. et al. O processo de trabalho em saúde da família no contexto do interior da Amazônia. Cogitare Enfermagem, v. 15, n. 2, 2010.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: ANÁLISE DE DADOS ESPACIAIS EM SAÚDE (OPTATIVA)	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 60h
CH Teórica semanal: 03 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>Fundamentos teóricos da análise de dados espaciais em saúde e suas aplicações no campo da saúde. Histórico do campo de estudos sobre as relações espaço e saúde. Definições e conceitos básicos em análise de dados espaciais. Conceitos de proximidade espacial e autocorrelação espacial. Princípios de cartografia aplicada à dados epidemiológicos. Análise exploratória de dados espaciais. Análise espacial de dados de área e padrões pontuais. Estudos ecológicos: desenho, análise tradicional e espacial. Agregação espaço-temporal.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Abordagens espaciais na saúde pública. Organizadores: Simone M. Santos, Cristovam Barcellos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B.Textos básicos de saúde) (Série capacitação e atualização em geoprocessamento em saúde; 1).</p> <p>_____. _____. _____. _____. Sistemas de Informações Geográficas e Análise Espacial na Saúde Pública. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Simone M. Santos, Reinaldo Souza-Santos, organizadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2007a. (Série capacitação e atualização em geoprocessamento em saúde; 2).</p> <p>_____. _____. _____. _____. Introdução à Estatística Espacial para a Saúde Pública. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Simone M. Santos, Reinaldo Souza-Santos, organizadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2007b. (Série capacitação e atualização em geoprocessamento em saúde; 3).</p> <p>FERREIRA, César Ferreira. Iniciação à análise geoespacial Teoria, técnica e exemplos para geoprocessamento. São Paulo: Editora Unesp, 2014.</p> <p>MEDRONHO, R.; WERNECK, G.; PEREZ, M. Distribuição das Doenças no Espaço e no Tempo. In: MEDRONHO, Roberto Andrade. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009. Pag. 83-102.</p> <p>RIBEIRO, Helene. Geoprocessamento e saúde Muito além de mapas. Barueri, SP: Manole, 2017.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ELLIOTT, P. et al. Spatial Epidemiology: Current Approaches and Future Challenges. Environmental Health Perspectives 112 (9): 998-1006, 2004.</p> <p>BARCELLOS, C.; SANTOS, S. Colocando dados no mapa: a escolha da unidade espacial de agregação e integração de bases de dados em saúde e ambiente a través do geoprocessamento. IESUS. VI(1):21-29, 1997.</p> <p>_____.; RAMALHO, W. Situação atual do geoprocessamento e da análise de dados espaciais em saúde no Brasil. Informática Pública. 4(2):221-230, 2002.</p> <p>MARIN, H. F. Sistemas de Informação em Saúde: Considerações Gerais J. Health Inform. 2(1): 20-4, 2010.</p> <p>WERNECK, G. L.; STRUCHINER, C. J. Estudos de agregados de doença no espaço-tempo: conceitos, técnicas e desafios. Cad Saúde Pública. 13(4):611-624, 1997.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE E MEIO AMBIENTE (OPTATIVA)	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 60h
CH Teórica semanal: 03 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>Aspectos históricos e conceituais de saúde ambiente e sociedade. Estrutura e dinâmica do ambiente e suas relações com o processo saúde/doença. O modelo do desenvolvimento e a lógica das mudanças sociais. Impactos Ambientais e Saúde. Relação entre Indicadores ambientais, sociais e de saúde. Vigilância em saúde e a questão ambiental. Saúde Ambiente e Sustentabilidade. Situação da Saúde na Região e no Estado do Pará. Políticas Ambientais e saúde pública.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AUGUSTO, L. G. S., CARNEIRO, R. M., MARTINS, P. H. (Org.). Abordagem ecossistêmica em Saúde. 1ª ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005.</p> <p>CASTRO, P. Pensar a natureza e o ambiente - alguns contributos a partir da teoria das representações sociais. Estudos de Psicologia 8(2), 2003. pp 263-271.</p> <p>DOWBOR, L.; JANNI, O. & RESENDE, P. E. A. 1997. Desafios da Globalização. 4. Ed. Vozes. Petrópolis.</p> <p>FLORENCIO, L.; CARNEIRO, R. M (Org.). Pesquisa (ação) em saúde ambiental: contexto complexidade, compromisso social. 2. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005,</p> <p>FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. 1a Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.</p> <p>GONÇALVES, C. W. P. Os (des) caminhos do meio ambiente. São Paulo: ed. Contexto, 23-103, 1989.</p> <p>LEFF, E. Sustentabilidad y racionalidad ambiental: hacia "otro" programa de sociologia ambiental. Revista Mexicana de Sociología, v. 73, n. 1 (jan-mar, 2011), 2005. pp. 5-46.</p> <p>MINAGO, M. C.; MIRANDA, A. C.. Saúde e Ambiente Sustentável: Estreitando Nós. FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>REDCLIFT, M. Pós-sustentabilidade e os novos discursos de sustentabilidade. Raízes, Campina Grande, vol. 21, n. 1, jan./jun., 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K.V.; LUIZ R.R. ET. AL. Epidemiologia. Atheneu editora, 2008. 790p.</p> <p>PHILIPPI, JR., A.; COLACIOPPO, S.; MANCUSO, P.C.S. Temas de Saúde e Ambiente. Signus editota, 2008. 384p.</p> <p>RIBEIRO, H. Olhares Geográficos: meio ambiente e saúde. São Paulo – SENAC editora. 2005. 222p.</p> <p>SALDIVA, P. et al. Meio Ambiente e Saúde: o desafio das metrópoles. Instituto Saúde e Sustentabilidade - São Paulo: Ex-Libre Comunicação Integrada, 2010. 200p.</p> <p>FREITAS, C. M.; GIATTI, L. L. Indicadores de sustentabilidade ambiental e de saúde na Amazônia Legal, Brasil. Cad. saúde pública, v.25, n.6:1251- 1266, jun. 2009.</p> <p>GAZZINELLI, M. et alli. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 200-206, jan-fev, 2005.</p> <p>CAPRA, F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1997.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: ANÁLISE DE DISCURSO (OPTATIVA)	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 60h
CH Teórica semanal: 03 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>Fundamentos teórico-metodológicos da Análise do Discurso (AD) e de Conteúdo (AC) e suas implicações nos resultados das pesquisas em Saúde. A epistemologia da <i>análise do discurso</i>. Terminologia e conceitos da Análise de Discurso. Bases da teoria e do método. A relação discurso, sujeito e ideologia em materiais discursivos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALTHUSSER, Louis. Materialismo histórico e materialismo dialético. In: _____; BADIOU, Alain. Materialismo histórico e materialismo dialético. 2. ed. São Paulo: Global, 1986. p. 33-56.</p> <p>_____. Resposta a John Lewis. In: _____. Posições-1. Rio de Janeiro: Graal, 1978. p. 15-71.</p> <p>BARONAS, Roberto Leiser; KOMESU, Fabiana (Orgs.). Homenagem a Michel Pêcheux: 25 anos de presença na Análise do Discurso. Campinas: Mercado de Letras, 2008.</p> <p>BARONAS, Roberto Leiser (Org.). Análise do Discurso: apontamentos para uma história da noção de formação discursiva. São Carlos: Pedro & João, 2007.</p> <p>HENRY, Paul. Os fundamentos teóricos da “Análise Automática do Discurso” de Michel Pêcheux (1969). In: In: HAK, Tony; GADET, Françoise (Orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Edunicamp, 1997. p. 13-38.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>INDUSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina (Orgs.). Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, 2007.</p> <p>_____. Michel Pêcheux e a Análise do Discurso: uma relação de nunca acabar. São Carlos: Claraluz, 2005.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia. Campinas: Pontes, 2012.</p> <p>_____. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 2. ed. Campinas: Pontes, 2000.</p> <p>PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). Parte I: Análise de Conteúdo e Teoria do Discurso. In: HAK, Tony; GADET, Françoise (Orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Edunicamp, 1997. p. 61-105.</p> <p>_____. Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 2011.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA EM SAÚDE (OPTATIVA)	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 60h
CH Teórica semanal: 03 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>Introdução aos conceitos econômicos básicos por meio dos principais autores e escolas de pensamento. Aspectos fundamentais e quantitativos da macroeconomia, iniciando o processo de mensuração econômica. Análise do papel do Estado na formulação da política econômica e no planejamento. Reflexão sobre os instrumentos de política econômica. Fundamentos da economia da saúde. Financiamento, gastos e gestão dos recursos da saúde. Avaliação econômica em saúde. Contextualização sobre as organizações: conceitos e ambientes competitivos globalizados. Funções administrativas e organizacionais. Composição organizacional e processo administrativo. Novas tendências da administração financeira em saúde.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>KOTLER, Philip. Administração de marketing: Análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998. MENDES, Aquilas. Tempos Turbulentos na Saúde Pública Brasileira. São Paulo: Hucitec, 2012. MENDES, Áquilas; UGÁ, Maria Alicia; Desenvolvimento, Economia e Saúde. Texto para discussão na Oficina de Trabalho ABrES / CEBES, 2009. ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. 11 ed. Rio de Janeiro: Pearson Education, 2006. SANTOS, Nelson Rodrigues; AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho Gestão Pública e Relação Público Privado na Saúde. Rio de Janeiro: Cebes, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARDOSO JÚNIOR, José Celso; CASTRO, Jorge A. Economia política das finanças sociais brasileiras. no período 1995-2002. Economia e Sociedade. v. 15, n. 1 (26), p. 145-174, jan./jun. 2006. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. _____. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed., totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. COUTTOLENC, Bernard François. Gestão de Recursos Financeiros, volume 10 / Bernard François Couttolenc, Paola Zucchi. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. GITMAN, L. G.; MADURA, J. Administração Financeira: Uma Abordagem Gerencial, São Paulo: Prentice-Hall, 2003.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: PENSAMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E POLÍTICO NA AMAZÔNIA (OPTATIVA)	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 60h
CH Teórica semanal: 03 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>Aspectos histórico, econômico, sociocultural e político da formação da Amazônia. Análise das teorias sobre a ocupação da região por povos ameríndios pré-coloniais. Formação da Amazônia contemporânea e sua formação econômica e social. Formação dos povos habitantes da região, das formas econômicas e políticas que se reproduzem nessas dimensões territoriais. Políticas desenvolvimentistas e projetos agroextrativistas e mineradores na região amazônica. Fluxos populacionais que dinamizam os modelos desenvolvimentistas. Condições de formação e de estudo de uma cultura amazônica e das dimensões que integram um homem amazônico.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COSTA, Francisco. Formação agropecuária da Amazônia: os desafios do desenvolvimento sustentável. Belém: UFPA/NAEA, 2000.</p> <p>RICARDO, Beto; RICARDO, Fany (Org.). Povos Indígenas no Brasil: 2001/2005. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006.</p> <p>SCHERER, Elenice. A Questão Social na Amazônia. Manaus, EDUA, 2009</p> <p>SANTOS, R. História Econômica da Amazônia. (1800-1900). São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.</p> <p>FILHO, H. B. Populações tradicionais: introdução a crítica da ecologia política de uma noção. In: ADAMS, R. M.; NEVES, W. Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. 1920-2004.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>SANTOS, R. História Econômica da Amazônia. (1800-1900). São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGEM, RECEPÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO. (OPTATIVA)	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 60h
CH Teórica semanal: 03 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>Estudo e aplicação prática de questões pertinentes ao processo de leitura: conceito, concepções, natureza e estratégias de leitura. Abordagem teórico-prático das relações leitor/texto e produtor/texto. Contextualização sobre concepções, natureza, interações, aspectos cognitivos e textuais. Concepção de pressupostos, subentendidos e marcadores do discurso. Entendimento sobre as estruturas textuais</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BORDONI, M. G.; AGUIAR, V. T. Literatura: a formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.</p> <p>FERREIRA, A. B. H. Novo Aurélio: o dicionário da língua portuguesa/século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.</p> <p>MAGALHÃES, P. Técnicas de redação: a recepção e a produção de textos. São Paulo: Ed. Brasil, 1995.</p> <p>RIFFATERRE, M. A produção de texto. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>SOUZA, Luiz Marques. Compreensão e produção de textos. 18 ed. São Paulo: Editora Vozes, 2014</p> <p>TOMAZZI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Como escrever textos: Gêneros e sequências textuais. São Paulo: Atlas, 2017.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>FIGUEIREDO, L. C. A Redação pelo Parágrafo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.</p> <p>MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação Científica. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SIQUEIRA, J. H. S. O texto: movimentos de leitura, táticas de produção e critérios de avaliação. São Paulo: Selinunte, 1990.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE (OPTATIVA)	
Componente Curricular Obrigatório	CH: 60h
CH Teórica semanal: 03 h	CH Prática semanal:
EMENTA	
<p>Constituição histórica da educação e saúde no Brasil e na América Latina. Reflexão sobre a educação e comunicação como estratégia de promoção de saúde. Introdução à teoria da comunicação e sua aplicação ao contexto de atuação do profissional de saúde. Concepção sobre o direito à saúde e direito à informação. Participação e controle social na construção de instrumentos de educação e comunicação em saúde. Comunicação e educação em saúde. Contextualização sobre tecnologias educacionais, educação tecnológica em saúde e educação popular.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARAUJO, I. S. Comunicação e Saúde. Coleção Temas em saúde. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2007.</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.</p> <p>GAZZINELLI, M.F. et al. Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.</p> <p>PELICIONE, M.C.F; MIALHE, F.L. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. São Paulo: Editora Santos, 2012.</p> <p>ARROYO HIRAM, V.; CERQUEIRA, M.T. La promoción de la salud y la educación para la salud en América Latina: un análisis sectorial. Puerto Rico: OPS/UIPES/Editorial de la Universidad de Puerto Rico, 1997.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de comunicação e informação em saúde para o exercício do controle social. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde: Sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2005.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 19 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989.</p> <p>MENDONÇA, A.V.; SOUSA, M.F.; PARREIRA, C.; SIMEÃO, E. Comunicação da Informação em Saúde: Aspectos de qualidade. Brasília: Editora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2008.</p> <p>MEHRY, E.E.; ONOCKO, R. Agir em Saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997.</p>	

3.4. Atividades Complementares

As atividades complementares são ações obrigatórias conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, sendo um conjunto de atividades acadêmicas de múltiplos formatos, que podem ser realizadas dentro ou fora da universidade, desde que reconhecidas e aprovadas pelo colegiado como úteis à formação do aluno. Essas práticas são distintas dos componentes curriculares que compõem o currículo do curso. Tem por objetivo complementar a formação do aluno, ampliando o seu conhecimento teórico-prático, fomentando a prática de trabalhos interdisciplinares e estimulando as atividades de caráter solidário, para incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Para fins de crédito, valerão participação em palestras, seminários, congressos, conferências, ciclo de debates, oficinas, mesas redondas, jornadas, fóruns promovidos pela instituição ou outros órgãos e entidades externas. Conforme discriminado na Resolução nº 078/2012- CONCEN e outras normativas elaboradas pelo colegiado do curso.

A descrição das ementas dos componentes curriculares (eixos temáticos, atividades integradoras, etc.) irá constituir fonte de consulta e direcionamento na elaboração do planejamento, execução e avaliação de cada uma das atividades pedagógicas correspondentes, orientando ainda a gestão do curso e o gerenciamento do currículo.

Os critérios para validar essas atividades deverão ser discutidos junto à coordenação do curso que instituirá uma comissão responsável pela formalização de uma regulamentação específica para normatizá-las, acompanhada do parecer da assessoria pedagógica.

Para efeito de análise e validação dos documentos comprobatórios serão consideradas como atividades complementares as especificadas no quadro abaixo:

ATIVIDADES	VALOR EM HORAS	TETO (hs/a)
Projetos e/ou atividades de ensino com bolsa institucionais	50hs/ano de bolsa	100hs
Projetos e/ou atividades de pesquisa com/sem bolsa (PIBIC,CNPq, FAPESPA,etc)	50hs/ano de bolsa	100hs
Projetos de extensão com bolsa	50 hs/ projeto	100hs
Projetos de extensão sem bolsa	40hs/projeto	80hs
Atividades de monitoria	40hs/monitoria	80hs
Estágio não obrigatório	40hs/estágio	80hs
Participação, como ouvinte, em evento científico cultural	Carga horária do certificado	30hs
Apresentação de trabalhos em evento científico-cultural local	10hs por apresentação	30hs
Apresentação de trabalhos em evento científico-cultural nacional	15hs por apresentação	60hs
Apresentação de trabalhos em evento científico-	20hs por apresentação	80hs

cultural internacional.		
Organização de eventos científicos, cursos, palestras, etc	10hs/evento	20hs
Visitas técnicas a centros de excelência	10hs/visita	30hs
Representação estudantil (colegiados, conselhos, Centro Acadêmico do Curso, DCE, etc)	15hs/ ano de mandato	30hs
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos	40hs/publicação	80hs
Publicação de resumo em anais de eventos científicos	20hs/resumo	40hs
Publicação de artigos científicos	50hs/artigo publicado	100hs
Participação em grupos científicos, ligados aos Programas de ensino, pesquisa e extensão, coordenados e orientados por docentes.	30hs/ano de participação	60hs
Língua estrangeira	50hs/semestre De participação	100hs

Assim, a partir do segundo semestre o estudante deverá protocolar na secretaria do campus a que pertence os comprovantes de desenvolvimento das atividades complementares, que deverão conter o timbre da instituição, assinatura do responsável pela instituição ou pelo estágio, descrição das atividades desenvolvidas, data de início e fim da atividade e carga horária total.

Os documentos comprobatórios serão analisados e validados junto à coordenação do curso que encaminhará à comissão instituída para análise dos documentos apresentados que emitirá parecer conclusivo em ficha própria sobre o aproveitamento das atividades complementares e posteriormente será encaminhado ao CRCA para registro no histórico do aluno. Estas atividades deveram ter sido realizadas no decorrer do curso. A carga horária total deverá corresponder a 200 horas de atividades durante todo o período em que o estudante estiver matriculado.

3.4. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a atividade curricular a ser desenvolvida no curso de Saúde Coletiva, com o propósito de aprofundar, enriquecer, recriar ou avançar a produção do conhecimento que está preconizada no currículo de formação do profissional, contemplando os conteúdos informacionais proporcionado pelas disciplinas do currículo do curso.

O TCC é um trabalho técnico científico de requisito obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Saúde coletiva. A execução da pesquisa escolhida pelo aluno terá orientação específica do professor da área. Poderá ser apresentado nos seguintes formatos: o tradicional (monografia) ou artigo científico, o seu desenvolvimento se dará ao longo dos dois últimos

semestres do curso, no decorrer das disciplinas "TCC I e II", que subsidiarão a orientação específica e à execução da pesquisa escolhida pelo aluno e orientado pelo professor da área escolhida.

O Trabalho de Conclusão de curso, de acordo com sua dimensão específica deverá ter seus resultados defendidos pelo aluno frente a uma banca examinadora composta por professores da UEPA e de profissionais convidados de outras instituições com conhecimento reconhecido na área. Na avaliação do trabalho apresentado, deverá ser observada a dimensão da construção intelectual e científica exigida, somada a clareza da exposição oral para que seja avaliado, recebendo as contribuições dos membros da banca, no sentido de melhoria do mesmo. No prazo máximo de sessenta dias, o aluno deverá fazer a defesa final do trabalho. As normas para a elaboração e avaliação do TCC serão estabelecidas e aprovadas pelo colegiado do curso.

3.5. Estágio Curricular Obrigatório

A formação em Saúde coletiva inclui, como etapa integrante e obrigatória da graduação, o Estágio Curricular Obrigatório, com o objetivo de aproximar o aluno da realidade concreta de atuação profissional e deverá ser proposto pela coordenação de estágio do curso e regulamentado pelo Colegiado para sua efetiva institucionalização.

Para realização do estágio curricular obrigatório, a Universidade do Estado do Pará firmará convênios com instituições públicas e privadas locais, tais como: Prefeituras, Instituições de pesquisa, Secretarias Municipais de Saúde, Hospitais, Clínicas, etc. possibilitando ao aluno estágio em áreas específicas para o enriquecimento de sua formação.

Conforme previsto na Resolução nº 2761/14- CONSUN, em seu art. 14º, *“A Coordenação do Estágio nos Cursos será exercida, prioritariamente, por um docente efetivo do estágio na Universidade, indicado pelos professores de Estágio de seu Curso e referendado pelo colegiado do curso, com mandato de 02 (dois) anos e direito a 01 (uma) recondução”*.

E terá as seguintes competências:

- –Elaborar e atualizar, sempre que necessário, o “Manual de Orientação de Estágio Obrigatório e Estágio Não-obrigatório do Curso” e entregar aos alunos no início das atividades;
- – Articular junto as Instituições Concedentes de Estágios as providências necessárias a sua operacionalização;
- – Orientar os docentes e os discentes na realização dos Estágios do Curso; IV – Opinar acerca das solicitações de docentes ligados aos Estágios;

- – Realizar reuniões para planejamento, avaliação e reorganização das atividades do Estágio;
- – Manter arquivado na Coordenação de Estágio Termos de Compromisso e cópia de Convênios celebrados entre o estagiário, a entidade concedente do Estágio e a Universidade;
- – Manter-se informado quanto ao Seguro contra acidentes pessoais em favor do Estagiário;
- – Desenvolver um trabalho integrado com os Departamentos, Coordenador do Curso e Coordenador Geral do Núcleo de Estágios dos Centros.

O Estágio Curricular Obrigatório, conta com um total de 800 (oitocentas) horas e será realizado no decorrer dos dois últimos semestres do curso, cujas atividades de campo pressupõem o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe, para tanto serão trabalhados três eixos temáticos, a saber: Gestão em Saúde (7º semestre- 400h), Atenção à Saúde- 200h e Educação em Saúde- 200h (8º semestre), que deverão ser desenvolvidos nos seguintes espaços:

- Serviços de saúde (nos diferentes níveis de complexidade, públicos e privados: Estratégia Saúde da Família, unidade básicas, serviços especializados, serviços de apoio e diagnóstico, hospitais, etc.)

- Setores organizativos da gestão do sistema de saúde (regulação, controle e avaliação, auditoria, planejamento, programas de saúde, políticas de saúde, comunicação, vigilância, gestão do trabalho e educação, operadoras de planos de saúde, etc.).

- Espaços de participação social (conselhos de saúde, conferências de saúde, polos de educação permanente em saúde, associações comunitárias, comissão intergestores, ouvidorias, Ministério Público, etc.).

- Espaço de pesquisa e produção de conhecimento (laboratórios, institutos de pesquisas, universidades, ONG's, hospitais de ensino, etc.).

Para o desenvolvimento dos estágios, os alunos serão distribuídos em sub-turmas, respeitando-se as especificidades de cada cenário de prática. Para acompanhamento e avaliação, o supervisor de estágio deverá orientar acompanhar e avaliar diretamente os alunos em todas as etapas do processo.

A avaliação do aproveitamento no estágio será realizada pelo professor supervisor de forma sistemática e contínua, levando em consideração as competências desenvolvidas, as atitudes e as habilidades demonstradas pelo aluno durante o processo, além de sua capacidade de cumprir com o Plano de Trabalho estabelecido para o período.

O detalhamento do Estágio Curricular Obrigatório será normatizado pelo Colegiado do curso em documento específico (Manual do Estágio). No início do semestre letivo correspondente

ao Estágio, os estudantes matriculados serão orientados pela Coordenação de Estágio e a Coordenação do Curso quanto ao presente regulamento.

4.0. GESTÃO DO CURSO

4.1. Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso, exercida por um coordenador, é órgão executivo que orienta, coordena e superintende as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso. O coordenador, integrante da carreira docente da Universidade, será eleito pelos três seguimentos acadêmicos e designado pelo Reitor, para mandato de dois anos, permitida uma recondução. Nesse primeiro momento de implantação do curso, o coordenador deverá ser indicado pela Direção de Centro.

Não havendo no curso professor que preencha o requisito de tempo de cinco anos de docência estabelecido no caput do art. 33 do Regimento Geral da Universidade, caberá ao Conselho de Centro autorizar a inscrição de candidatos que apresentem tempo inferior ao exigido.

Compete ao Coordenador do curso: Presidir a construção, implantação e avaliação do Projeto Pedagógico, visando atender às necessidades pedagógicas e sociais; representar o Curso, sob sua responsabilidade, perante autoridade e Órgãos da Universidade; deliberar sobre a elaboração e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão de interesse do curso; encaminhar ao Colegiado de Curso os programas, as ementas e os projetos de ensino de cada componente curricular elaborados pelos departamentos; promover, em conjunto com os departamentos respectivos, sistemática avaliação de desempenho docente, acompanhando o desenvolvimento dos conteúdos programáticos de cada turma/componente curricular; acompanhar e avaliar a realização do currículo do curso, adotando as medidas necessárias ao fiel e adequado dos conteúdos programáticos e das cargas horárias estabelecidas, bem como das orientações emanadas do Projeto Pedagógico; encaminhar a direção de centro as necessidades de realização de programas de aperfeiçoamento e complementação curricular e de extensão, visando à qualidade do curso sob sua responsabilidade; elaborar o horário escolar atendendo ao número de turmas e sub-turmas em cada turno de funcionamento do curso, encaminhando-o ao Diretor de centro; promover a execução da matrícula no âmbito do curso, em articulação com o Serviço de Registro e Controle Acadêmico, observando o disposto no Regimento Geral da Universidade; exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência; enviar mensalmente ao Diretor do Centro a frequência dos professores do Curso e convocar a eleição dos representantes docentes para o Colegiado de Curso.

4.2. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, aprovado pela Resolução nº 2619/13-CONSUN de 18/12/2013 da Universidade do Estado do Pará é um órgão consultivo de assessoramento e acompanhamento dos cursos e tem como finalidade elaborar, atualizar e acompanhar seus Projetos Pedagógicos.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante: Elaborar o projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e aprofundamentos; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Saúde Coletiva e atualizar periodicamente seu projeto pedagógico.

O colegiado do curso definirá as regras para a indicação, mandato e renovação dos docentes participantes do NDE. A presidência do NDE será exercida pelo Coordenador do curso que poderá requisitar pessoal técnico necessário para auxiliar em suas atividades.

Compete ao presidente do NDE convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade; representar o NDE junto aos órgãos da Instituição; encaminhar as proposições para aprovação junto ao colegiado do curso e designar relator ou comissão para estudo de matéria proposta pelo NDE. Na ausência ou impedimento eventual do coordenador do curso, a presidência do NDE será exercida por um docente membro do NDE por ele designado.

Por se tratar de um curso em implantação, a formação dos membros deste primeiro NDE, será por indicação da coordenação do curso, devendo a partir deste 1º ano, serem convocadas as eleições para o atendimento a referida resolução, considerando-se que já haverá um efetivo quadro de docentes.

4.2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do curso

Por se tratar da implantação de um novo curso, o Projeto Pedagógico ora apresentado foi elaborado por uma Comissão instituída pela Direção do Centro, que a partir do momento da implantação do curso, será desfeita e designado um coordenador para o curso que planejará as ações pedagógico-administrativas para serem desenvolvidas ao longo da implementação do mesmo, tais como: estruturação do NDE e Colegiado, reuniões de planejamento, acompanhamento

e avaliação do projeto pedagógico; Oficinas pedagógicas para docentes do curso; Reuniões de planejamento dos planos de ensino; Sistema de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico, a fim de suprir as dificuldades que porventura surgirem ao longo desse processo, definindo objetivos e os procedimentos, constituindo-se em uma avaliação diagnóstica para análise, reflexão, discussão e tomada de decisão, com vistas a melhorar a qualidade das condições de oferta do curso.

A partir deste primeiro momento, deverá ser criado o Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso, considerando-se que compete a este órgão a responsabilidade da implementação, desenvolvimento e reformulação do projeto pedagógico, sendo suas proposições submetidas à apreciação e deliberação do colegiado do curso. Este núcleo deverá coordenar todas as atividades no decorrer da implantação do currículo, zelando pela manutenção da estrutura central da proposta, evitando arranjos e improvisações que descaracterizem o projeto, seu perfil, objetivos, concepções de metodologias e avaliações.

Caberá ao NDE:

- Acompanhar as condições institucionais no momento da implantação do curso, enfatizando o espaço físico, os recursos materiais, humanos e financeiros;
- Acompanhar sistematicamente as atividades de implantação previstas para cada série;
- Analisar os planos de trabalhos dos docentes no decorrer de toda a implantação, incentivando-os a se envolverem na vida do curso;
- Sistematizar a avaliação ao final da implantação de cada série, realizando um processo avaliativo que aborde o discente, o docente, a dinâmica acadêmica e administrativa do curso;
- Discutir as propostas de alterações em virtude de distorções encontradas na implantação da proposta;
- Avaliar ao final da implantação da última série a viabilidade da proposta curricular e suas necessidades de reformulações.

4.3. Colegiado do curso

O Colegiado de Curso, órgão da administração setorial com funções deliberativas é responsável pela Coordenação didático-pedagógica do curso. O colegiado possui a seguinte composição: o coordenador do curso como presidente; seis docentes em exercício e três representantes discentes.

Os docentes titulares e suplentes serão eleitos pelos seus pares, para um mandato de dois anos, permitida uma única recondução. Os discentes titulares e suplentes serão eleitos pelos seus pares, para mandato de um ano, permitida uma única recondução.

Ao colegiado de curso compete: Implementar no curso as decisões de cunho acadêmico e científico emanadas dos conselhos de Centro e Universitário; aprovar e encaminhar para análise, ao Conselho de Centro respectivo, as propostas de alterações para o currículo do curso; aprovar os programas e ementas dos componentes curriculares do curso, apresentados pelos Departamentos, de acordo com a orientação do coordenador do curso; propor planos e projetos de pesquisa e extensão de interesse do Curso, encaminhando-os para análise do Conselho de Centro respectivo; deliberar, em grau de recurso, sobre as decisões dos professores e do presidente do Colegiado de Curso; examinar e decidir sobre o aproveitamento de estudos e adaptações; decidir, em grau de recurso, questões relacionadas com a matrícula de alunos transferidos e diplomados, ouvindo o Serviço de Registro e Controle Acadêmico; apurar possíveis responsabilidades do Coordenador de Curso pelo não cumprimento da legislação em vigor e propor ao respectivo Conselho sua destituição, por maioria de dois terços de seus membros; apreciar recomendações da Coordenação de Curso sobre assuntos de interesse do Curso; decidir sobre matéria omissa neste Regimento, no âmbito de sua competência e designar, dentre seus membros, substituto “pró-tempore” para preencher o cargo de coordenador na ausência ou impedimento do mesmo.

5.0. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Graduação em Saúde Coletiva, ofertado no período integral, inicialmente funcionará no turno noturno e utilizarão no seu primeiro ano de implantação, as instalações já existentes no CCBS/Campus II (salas de aula, biblioteca, laboratórios de informática, sala de professores, auditórios, etc.).

Inicialmente serão providenciadas apenas novas instalações dimensionadas para abrigar a coordenação do curso, dividida em um espaço para a secretaria e uma sala para o coordenador do curso. Ressalta-se que todos os espaços utilizados pelo curso deverão priorizar condições de acessibilidade para as pessoas com necessidades especiais.

Todos os materiais e equipamentos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, salas de aula e laboratórios serão disponibilizados pela Coordenação Administrativa-CAD do campus II e a medida que o curso for avançando e novas necessidades surgirem as demandas deverão ser encaminhadas a este mesmo setor.

Futuramente de acordo com a demanda social do curso, poderão ser feitos outros investimentos em obras e instalações previstas no orçamento anual da Universidade, o que possibilitará a ampliação da oferta de vagas progressivamente.

6.0. INTEGRAÇÃO ENSINO- PESQUISA- EXTENSÃO

As práticas de integração ensino-pesquisa-extensão, em conformidade com a missão institucional da UEPA, serão norteadas pelas necessidades emergentes de intervenção social relacionada às condições de saúde das populações humanas, no estado do Pará, considerando os seus aspectos ambientais, socioeconômicos, culturais em contextos regionais e territoriais. Assim sendo, serão desenvolvidos projetos interdisciplinares considerando à educação e promoção à saúde norteados pelos aspectos acima.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AUSUBEL, D.P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BELISARIO, Soraya Almeida et al. Implantação do curso de graduação em saúde coletiva: a visão dos coordenadores. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol.18, n.6 [cited 2015-02-23], pp. 1625-1634 . Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013000600014&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000600014>.

BOSI ML, Paim J. Graduação em Saúde Coletiva: subsídios para um debate necessário [Editorial]. *Cad Saúde Pública* 2009; 25(2):236-137

BRASIL. Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei de Estágio. 11.788. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 25 de Setembro de 2008. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). *Diretrizes Curriculares – Cursos de Graduação* Brasília: MS; 2002. [acessado 2010 ago 28]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991&Itemid=866.

CAMPOS, Marta de & Maia, Fernando de Souza Meirelles. Tecnologia de Informação e Comunicação aplicada à Educação. Proceedings of the 3rd ACORN-REDECOM Conference Mexico City Set 04-05rd 2009

FARIA, de Wilson. Mapas Conceituais: aplicações ao ensino, currículo e avaliação. São Paulo: EPU - Temas Básicos de Educação e Ensino, 1985.

HOFFMANN, Jussara M. L. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002, pg. 86.
Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado do Pará: 2005 – 2014/Universidade do Estado do Pará, pág. 17, Belém – Pará, 2007.

KELLER-FRANCO, Elize; KUNTZER, Tania Denise & COSTA, Luciano Senti Da. Inovação curricular na formação dos profissionais da saúde. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v.8, n.2, Agosto/2012.

Mapas Conceituais no Processo de Ensino-Aprendizagem: aspectos práticos, in: <https://www.infoescola.com/pedagogia/mapas-conceituais-no-processo-de-ensino-aprendizagem-aspectos-praticos/>

O que é Team Based Learning (TBL)? <http://inoveduc.com.br/o-que-e-team-based-learning-tbl/>

PAIM J. O objeto e a prática da Saúde Coletiva: o campo demanda um novo profissional? In: Paim J, organizador. *Desafios para a Saúde Coletiva no século XXI*. Salvador: EDUFBA; 2006. p. 99-116.

PARECER CNE/CES Nº 242/ 2017 – CES, 06 DE JUNHO DE 2017 - DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO da Universidade de Brasília - PPP- UNB Brasília 2009.

PROJETO PEDAGÓGICO DA FUVEST-USP Curso: SAÚDE PÚBLICA Grau Concedido: BACHAREL EM SAÚDE PÚBLICA Instituição: FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Matos, Haroldo José de. RELEVÂNCIA DE UM CURSO DE SAÚDE COLETIVA PARA O NOSSO ESTADO – IEC. Uma transição para a complexidade.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

RESOLUÇÃO Nº 2629/13 – CONSUN, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2013 – Aprova as Normas de institucionalização dos Núcleos Docentes Estruturantes nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Pará.

RESOLUÇÃO Nº 2761/14 - CONSUN, DE 29 DE OUTUBRO DE 2014. Aprova alteração da Resolução 1969/09-CONSUN, que trata das Normas Gerais Orientadoras referentes aos Estágios Curriculares na Universidade do Estado do Pará – UEPA.

TEIXEIRA, et al, 2011; BRASIL et al, 2018; BORTOLATO-MAJOR et al, 2018

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, Guia Acadêmico 2018/ Ana da Conceição Oliveira ...[et al]. (Org.) 19 ed. Belém, UEPA, 2018. 1. Ensino Superior – Guia Acadêmico (2018).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, Estatuto e Regimento Geral. Belém: UEPA. Comissão Especial do Conselho Universitário, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, Estatuto e Regimento Geral. Belém: UEPA. Comissão Especial do Conselho Universitário, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). Instituto de Saúde Coletiva (ISC). **Documentos básicos**. Salvador: ISC, UFBA; 1994

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Plano de Desenvolvimento Institucional 2017- 2027 / Ana da Conceição Oliveira ...[et al]. (Org.) PA. UEPA, 2017.

Vasconcellos C. dos S. Currículo: a atividade humana como princípio educativo. Coleção Cadernos Pedagógicos da Liberdade- Centro de Pesquisa, Formação e Assessoria Pedagógica. São Paulo, Libertad; 2011.

ANEXOS

RESOLUÇÃO Nº 2629/13 – CONSUN, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2013 – Aprova as Normas de institucionalização dos Núcleos Docentes Estruturantes nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Pará.

PARECER CNE/CES Nº 242/ 2017 – CES, 06 DE JUNHO DE 2017 - DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

APÊNDICES

Síntese do Desenho Curricular do Curso de Graduação em Saúde Coletiva